

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXIV /// Abril de 2019 /// publicação mensal /// Gratuito

## ‘Momento em que temos de estar unidos é agora’

02

Reunidos em assembleia geral, a 13 de abril em Fátima, os provedores aprovaram um voto de confiança para que o presidente da UMP conduza as negociações do compromisso de cooperação com o Estado. “Se há momento em que temos todos de estar unidos é agora”, afirmou Manuel de Lemos, destacando ainda que o processo negocial está atrasado e que “a situação está a arrastar-se de forma insuportável” para as Misericórdias



MIGUEL PROENÇA

16

### SEMANA SANTA TEMPO PARA AFIRMAR IDENTIDADE SECULAR

A Semana Santa representa para as Misericórdias o tempo para vivenciar a sua espiritualidade e afirmar uma identidade secular bem visível em testemunhos patrimoniais, históricos e culturais. Um pouco por todo o país, centenas de Misericórdias mobilizam-se nas cerimónias da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Segundo o Gabinete do Património Cultural da UMP, 190 Misericórdias promovem quase 300 procissões durante a Quaresma. Para dar nota desta realidade, o VM esteve no Fundão, em Pernes e Ribeira Grande. No Porto, ouvimos o historiador Vítor Teixeira falar sobre a iconografia do Ecce Homo ao longo dos séculos.

### 08 MAIA/AÇORES

Romaria para transmitir valores aos mais jovens

Em ano de centenário, a Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia reuniu mais de 100 crianças numa romaria.

### 14 OPINIÃO

O setor social em Portugal e na Europa

Nuno Melo (CDS) e João Ferreira (CDU) escreveram sobre os principais desafios do setor social em Portugal e na Europa.

### 22 ARQUIVOS

Preservar a memória nacional com arquivos

O Fundo Rainha Dona Leonor promoveu um encontro sobre arquivos e boas práticas de gestão dos acervos documentais.

### 26 CONFEDERAÇÃO

Reforçar a realidade da economia social

Confederação de Economia Social reuniu-se para afirmar a sua identidade e encontrar respostas para desafios comuns.

## EM AÇÃO

**Proença-a-Velha  
Colóquio na  
igreja para  
celebrar foral**

A Santa Casa da Misericórdia de Proença-a-Velha participou recentemente numa sessão enquadrada nas comemorações dos 800 anos do Foral de Proença-a-Velha. O evento teve lugar na igreja da instituição e foram apresentadas conferências sobre artes e ofícios locais, a apanha da azeitona e colheita de cereais e ainda sobre as tradições da Quaresma. O colóquio terminou com um concerto da Orquestra Típica Albicastrense. Foi no passado dia 31 de março.

**Tavira  
Idosos visitam  
vila de Sagres  
e suas belezas**

Um grupo de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Tavira esteve recentemente em Vila do Bispo para um passeio pelas principais atrações daquela localidade. Segundo nota da instituição, a visita abrangeu a vila de Sagres e a sua fortaleza. Além disso, o grupo esteve ainda na Misericórdia de Vila do Bispo. “Uma palavra muito especial de agradecimento à forma calorosa como fomos recebidos por esta Santa Casa, em especial ao Sr. Provedor, Armindo Vicente”, remata a nota.



# ‘Momento em que temos de estar unidos é agora’

*Provedores aprovaram por unanimidade voto de confiança para o presidente da UMP conduzir negociações do compromisso de cooperação*

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

**Assembleia-geral** “Se há momento em que temos todos de estar unidos é agora”. A afirmação foi feita pelo presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) a propósito da celebração do novo compromisso de cooperação com o Estado. Segundo Manuel de Lemos, que falava durante a assembleia geral de 13 de abril em Fátima, o processo negocial está atrasado e “a situação está a arrastar-se de forma insuportável” para as Misericórdias. Sobre este assunto, os provedores aprovaram por unanimidade um voto de confiança para que o presidente da União conduza as negociações junto do governo.

“Não podemos aceitar que o traço vermelho seja pisado”, disse Manuel de Lemos sobre a negociação do compromisso para o biênio 2019-2020. Destacando que “o setor social está, no seu conjunto, bastante desprotegido”, o presidente da UMP afirmou que para dar resposta à “enorme

dificuldade de sustentabilidade” das instituições, o acerto financeiro a constar do compromisso tem de ser diferente dos outros anos.

“Se o ajuste não for ser evidente teremos de convocar uma assembleia geral extraordinária para análise deste assunto e todos participarmos na decisão”, disse o presidente, destacando ainda que “mais vale assumir que não podemos fazer do que aceitar valores desadequados”.

Acerca da sustentabilidade, inúmeros provedores testemunharam as dificuldades sentidas na gestão de recursos humanos por causa dos baixos salários e da ausência de aumento nas remunerações praticadas. Num momento de “agitação social”, Manuel de Lemos destacou que tem de haver, no compromisso de cooperação, “verba para afetar diretamente aos trabalhadores”, que considerou o maior ativo das Misericórdias.

A este propósito, o presidente disse acreditar no “diálogo sereno com o governo”, salientando a sensibilidade do ministro e da secretária de Estado da Segurança Social para esta matéria.

A questão dos recursos humanos foi igualmente abordada pelo vogal do Secretariado Nacional responsável pelos assuntos jurídicos. De acordo com Fernando Cardoso Ferreira, as negociações com os sindicatos “têm sido balizadas pela questão da sustentabilidade” e o

compromisso de cooperação deve ter em conta a necessidade de “inversão desta tendência de degradação da questão financeira”.

Ainda sobre sustentabilidade, Manuel de Lemos referiu que “não se trata apenas de contas positivas”. Trata-se sim de “contas certas, qualidade na prestação dos serviços, salários dignos e capacidade de inovação”.

Quanto à negociação com o Estado, Manuel de Lemos disse também que os parceiros sociais que assinam o compromisso entendem que este documento deverá, pela primeira vez, ser publicado na segunda série em Diário da República “para ter validade perante terceiros”.

A UMP está também a defender a possibilidade de convergência de direções técnicas por grandes áreas de atuação. Uma alteração a este nível, explicou o presidente do Secretariado Nacional, trará melhorias na gestão e no funcionamento das respostas sociais, para além de evidentes vantagens financeiras.

Durante a assembleia geral de 13 de abril e depois de uma detalhada explicação levada a cabo pelo tesoureiro da UMP, José António Rabaça, as Santas Casas aprovaram por unanimidade o relatório de atividades e contas da UMP do ano de 2018. A União terminou o ano de 2018 com um resultado líquido de 248.446 euros.



**Assembleia-geral** Reunidas em Fátima no dia 13 de abril, as Misericórdias aprovaram por unanimidade o relatório de atividades e contas de 2018

O Secretariado Nacional da UMP também apresentou aos provedores o relatório de execução financeira do trabalho de recuperação/reconstrução das habitações afetadas pelos fogos que assolaram a região Centro em junho de 2017. Para o presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP, José Silva Peneda, este relatório dá nota da “forma séria e competente” como este trabalho de apoio às vítimas dos incêndios foi tratado pela União. As Misericórdias, disse o responsável, foram “vilipendiadas” pela comunicação social durante a fase inicial deste processo.

Sobre este assunto, Manuel de Lemos informou os provedores que o Secretariado Nacional vai dar conhecimento do relatório ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e também ao primeiro-ministro, António Costa.

#### MISERICÓRDIAS NA SAÚDE

Ainda a propósito do compromisso, o trabalho desenvolvido pela União e pelas Misericórdias na área da saúde também marcou a agenda da assembleia-geral. “Não somos descartáveis e temos vindo a expressar essa ideia de forma pública e privada”, disse Manuel de Lemos sobre o debate em torno da nova lei de bases da saúde. A saúde, reforçou, tem de ser uma parte

fundamental do compromisso a celebrar com o Estado e, neste âmbito, os acordos em vigor devem ser mantidos.

Lembrando a lei de bases da economia social, o presidente da UMP referiu que esta norma, aprovada em 2013 por unanimidade no Parlamento, é clara no que respeita à utilização da capacidade instalada do setor social e, por isso, a proposta da lei de bases da saúde pode mesmo ser considerada inconstitucional.

Ainda sobre este tema, o presidente da UMP fez referência ao prémio recentemente atribuído pelos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) ao hospital da Santa Casa da Misericórdia da Anadia (ver página 4), gerido em parceria com a União. Se por um lado tem havido forças políticas para afastar o setor social da saúde, ao mesmo tempo o Estado reconhece e valoriza o bom trabalho realizado pelas Misericórdias nesta área.

No que respeita aos cuidados continuados, o vogal Manuel Caldas de Almeida deixou alguns alertas para as Misericórdias. Os diretores clínicos das unidades têm 48 horas para decidir se aceitam ou não um paciente e podem mesmo entender que, face a determinadas características clínicas, o internamento nas unidades não tem cabimento.

Outro alerta. “Os lares não devem receber doentes infetados porque não têm condições para isolamento”. Para apoiar as unidades de cuidados continuados nesta área, informou o responsável, a UMP dispõe de um serviço telefónico que funciona 24 horas por dia, sete dias por semana.

Sobre a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), Manuel Caldas de Almeida referiu que estão a ser conquistados alguns avanços que se traduzirão na melhoria da prestação dos cuidados, com impacto na sustentabilidade.

Sobre o projeto Bata Branca (prestação de cuidados primários de saúde na zona do Arco Ribeirinho de Setúbal por Misericórdias da região), o vogal do Secretariado Nacional responsável pela saúde disse acreditar que esta poderá ser “a nossa porta de entrada” para a prestação de mais um serviço de saúde aos cidadãos, desta vez na área dos cuidados primários.

#### OUTROS TEMAS

O Projeto para a Qualificação das Comunidades Amigas das Pessoas Idosas (PQC-API) e o próximo congresso nacional das Misericórdias foram temas igualmente abordados durante a assembleia geral em Fátima.

Sobre o PQC-API, o presidente da UMP destacou que está a ser feito um percurso positivo junto da Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD). A propósito do congresso nacional, Manuel de Lemos fez referência ao sucesso do 13º congresso em Albufeira e informou os provedores que, para assegurar condições de excelência semelhantes, a União está já a preparar um caderno de encargos que as Misericórdias interessadas em organizar um congresso nacional deverão responder para formalizar a sua candidatura.

Na assembleia-geral estiveram presentes cerca de 35 por cento das Misericórdias. **VM**

### Ovar Caldeirada de peixe é tema de aula prática

A Santa Casa da Misericórdia de Ovar e a Confraria Gastronómica do concelho deram as mãos e o resultado foi uma tradicional caldeirada de peixe à moda antiga. A iniciativa decorreu no âmbito da universidade sénior da Santa Casa, na disciplina dedicada ao património histórico de Ovar, lecionada por António França. As alunas foram às instalações da confraria preparar caldeiradas que, não tendo como objetivo a atribuição de notas, deixaram todos os presentes com água na boca.



### Mafra Imagem do SR de Lisboa já está em Mafra

A Misericórdia de Mafra recebeu uma imagem de Nossa Senhora das Misericórdias, no dia 04 de abril, no âmbito de uma iniciativa do Secretariado Regional de Lisboa, da UMP, que visa reforçar a missão e unir as Santas Casas envolvidas. A escultura foi entregue pelo provedor da Ericeira ao provedor da congénere de Mafra, numa celebração presidida pelo sacerdote Luís de Barros, com a presença de órgãos sociais, irmãos, voluntários e utentes. A imagem ficará em Mafra até à primeira semana de julho.



**PAULO MOREIRA**  
Diretor do Jornal  
paulo.moreira@ump.pt

## O momento é para união

No momento em que se discute a lei de bases da saúde e em que se vão negociar os termos do compromisso de cooperação com o Estado importa reforçar, de forma inequívoca, a importância e necessidade absoluta de as Misericórdias estarem unidas e em perfeita consonância com a UMP e o seu presidente para poderem levar a bom porto estes dois dossiers que são de importância relevante para o seu dia-a-dia e para o seu futuro.

Sabemos todos que a sustentabilidade das Santas Casas está cada vez mais comprometida, o que pode pôr em causa o seu normal funcionamento e criar, como é óbvio, inúmeros entraves à sua capacidade de resposta aos novos desafios que permanentemente se lhes colocam.

Num mundo cada vez mais globalizado e em que a mudança é constante e abrange todos os domínios da atividade humana, só

**Importa reforçar a importância e necessidade absoluta de as Misericórdias estarem unidas e em perfeita consonância com a UMP**

teremos sucesso se formos capazes de, a cada momento, criar as parcerias necessárias e trabalharmos em rede.

Podemos e devemos partilhar saberes e recursos, procurando assim fazer mais e melhor com menos custos e com riscos partilhados. A experiência tem-nos ensinado que as parcerias e o trabalho em conjunto potenciam os resultados obtidos, sendo por isso um caminho a aprofundar e a melhorar permanentemente.

Vale a pena lembrar um provérbio africano que diz “se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá acompanhado.” **VM**

## Hospital foi distinguido pelo SPMS

**Anadia** O Hospital José Luciano de Castro, da Santa Casa da Misericórdia de Anadia, foi uma das unidades distinguidas no âmbito do “Portugal eHealth Summit”, evento organizado pelos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS). O hospital foi galardoado na categoria prestador com menor desvio entre valor faturado e apurado em 2018. Para a administradora executiva do hospital, Maria João Passão, o prémio representa um incentivo para o trabalho de equipa que ali é desenvolvido.

O prémio foi entregue no dia 21 de março, durante o “Portugal eHealth Summit” que decorreu no Altice Arena em Lisboa. A colaboradora responsável pela faturação do hospital da Misericórdia de Anadia, Sofia Diniz, foi quem recebeu o prémio em representação de todos os outros trabalhadores que apoiam este trabalho.

Na origem deste prémio, conta-nos Maria João Passão, está uma equipa de pessoas que, na retaguarda, assegura que as regras sejam cumpridas em todas as fases do processo para que, na fase de faturação, haja mínimas margens de erro.

Recorde-se que o hospital da Misericórdia conta com o apoio de gestão da União das Misericórdias (UMP) há já alguns anos. Para a administradora executiva, este apoio tem sido determinante para a boa prestação dos cuidados aos doentes que procuram aquela unidade hospitalar.

Para o presidente da UMP, este prémio arrecadado pela Misericórdia de Anadia dá conta do bom exemplo do que as instituições de economia social e concretamente as Misericórdias podem fazer para cuidar dos que precisam, neste caso privilegiando a inovação e a qualidade. “Estamos todos orgulhosos”, remata Manuel de Lemos.

O trabalho desenvolvido pelas Misericórdias na área da saúde foi igualmente destacado por Maria João Passão durante a conversa com o VM. Para a administradora executiva do Hospital José Luciano de Castro, as entidades de economia social têm um papel complementar decisivo para o bom funcionamento do SNS que, sem os parceiros sociais, não teria capacidade de resposta para as necessidades dos portugueses. 

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

## Caminha Igreja é monumento de interesse

A igreja da Misericórdia de Caminha foi recentemente classificada como monumento de interesse público. Segundo nota da Santa Casa, este processo teve início em 2013 e, da análise ao pedido efetuado, a Direção Geral do Património Cultural considerou que a igreja “pelo seu valor histórico, social, pelo seu valor arquitetónico, pelo seu valor artístico, de uma riqueza notável em termos de bens móveis, pela sua exemplaridade, autenticidade e pelo seu bom estado de conservação, como testemunho e significado cultural insere-se no âmbito nacional”.



## Lousã Cadeira de rodas entregue em março

A Santa Casa da Misericórdia de Lousã recebeu uma cadeira de rodas no âmbito da parceria Element Neo que resulta de um protocolo com a Farmácia Coroa de Serpins, existente desde 2017. Segundo nota informativa da desta Misericórdia do distrito de Coimbra, a cadeira foi entregue no passado dia 21 de março, facto que a mesa administrativa da Santa Casa “agradece muito reconhecida”. No quadro deste protocolo são esperadas ações semelhantes no futuro.



## Relação com o Estado tem de ser estável

*Na sessão solene dos 500 anos da Misericórdia de Lamego, provedor apelou à estabilidade da relação entre o Estado e as Misericórdias*

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

**Lamego** O Teatro Ribeiro Conceição acolheu entidades, funcionários, irmãos e amigos da Santa Casa da Misericórdia de Lamego para celebrar os 500 anos da instituição que nasceu em 20 de abril de 1519, por iniciativa de um grupo de homens visionários, 21 anos após a Rainha D. Leonor ter fundado a Santa Casa de Lisboa.

Ali, no mesmo lugar onde há 500 era o Terreiro da Sé, à beira do rio Coura, que, no século XVIII (1727), se deu início à construção do “Hospital Novo”, exatamente onde hoje está o Teatro Ribeiro Conceição.

Dados e curiosidades históricas que o provedor, António Marques Luís, não quis deixar cair no esquecimento perante todos os que se juntaram para prestigiar a instituição,

desde o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, ao assessor do presidente da República para a área da saúde, Mário Pinto, às entidades mais locais e distritais como a diretora do Centro Distrital de Viseu do Instituto de Segurança Social, Márcia Martins, o presidente da Câmara de Lamego, Ângelo Moura, e o bispo da diocese de Lamego, D. António Couto, que abriu a cerimónia com uma Oração de Sapiência.

Aos restantes convidados não faltaram agradecimentos pelo trabalho e colaboração feita até aqui, palavras de incentivo para continuar, reconhecimento pelo bem prestado à sociedade, mas também não ficaram por fazer alguns pedidos, na voz do provedor de Lamego, para que a Misericórdia “continue a prestar cuidados de qualidade, acompanhada de sustentabilidade económica financeira”.

“Temos um projeto em desenvolvimento, que consiste na requalificação da estrutura residencial para idosos de Arneirós e, se há 3 anos dissemos que queríamos iniciar esta obra, hoje afirmamos que a queremos ainda terminar este ano, de modo a dotar esta valência de



condições físicas de excelência, nomeadamente no acompanhamento dos nossos utentes com problemas de demência, um problema de saúde pública grave, porque de grande prevalência e de grande repercussão no utente e na sua família”, defendeu o provedor.

António Marques Luís considerou que “não é mais aceitável que não se continue a dar uma muito particular atenção a este tipo de utentes e por isso esta valência ir-se-á diferenciar, numa parte da sua estrutura física, e no conjunto de profissionais e de atividades, para o acompanhamento adequado desses utentes”.

A obra de reestruturação tem, segundo o provedor, um investimento de cerca de 1,5 milhão de euros, “o esforço maior alguma vez feito por esta instituição e até ao momento só apoiado pelo Fundo Rainha D. Leonor, em cerca de 300 mil euros”.

Neste sentido, o provedor aproveitou as diversas entidades para apelar ao contributo, já que a obra a levar a cabo é realizada “em nome de uma política de revalorização das valências” da instituição lamecense, “de modo a adaptá-las às exigências de uma prestação de cuidados com modernidade, qualidade e humanização”.

Ao presidente da Câmara de Lamego, o provedor da Santa Casa sentiu “obrigação de solicitar ao executivo” lamecense que “continue a definir claramente as estratégias necessárias ao desenvolvimento de uma política interventiva, participada e integrada de ação social no concelho, incentivando que essa discussão se faça no sentido de se encontrar uma articulação e complementaridade entre as várias IPSS e não se permitindo que a competição entre IPSS sirva, não para uma mais qualificada e mais diversificada atividade assistencial, mas

**Aniversário** No ano em que celebra 500 anos de existência, a Misericórdia de Lamego quer ver concluída a obra de requalificação do lar de Arneirós

sim para uma luta desenfadada na procura de utentes com a consequente repercussão na qualidade dos cuidados prestados”.

Ao longo da sua intervenção, António Marques Luís foi vincando as necessidades dos lamecenses mais desprotegidos que acabam por ser as pessoas a quem a Misericórdia presta os seus cuidados e, também por isso, o provedor aproveitou para citar o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social no encontro em que esteve da União das Misericórdias.

“Como o senhor ministro afirmou, a relação entre o Estado e as Misericórdias é própria, original e distinta de outras parcerias e trata-se de uma relação de cooperação, com mobilização combinada de recursos, e não é subcontratação nem concessão, é prestação de serviços com financiamento aos utentes a quem ele é prestado”, lembrou.

Neste sentido, o provedor defendeu que “é fundamental, repensar modelos de financiamento e conciliar num triângulo virtuoso: financiamento público, responsabilidade das famílias e sustentabilidade, avaliando os custos reais de cada resposta social, diferenciando os apoios de acordo com a natureza das respostas”.

“É urgente, avaliar os custos reais de cada resposta social e financiá-las de acordo com esses custos, tratando de forma distinta o que não é igual. É imperioso fazê-lo e com urgência. Amanhã pode ser tarde, para muitas instituições”, apelou.

“Temos todos que nos empenhar em que a relação entre o Estado e as Misericórdias seja económica, financeira, social e politicamente estável”, concluiu António Marques Luís durante a sessão que inaugurou a comemoração dos 500 anos da Misericórdia de Lamego.



**Colaboradores** Jornadas visam apoiar técnicos com novas ferramentas para o trabalho

## Jornadas para apoiar técnicos do setor social

**Caldas da Rainha** Promover a troca de experiências entre técnicos do setor social e dotá-los de novas ferramentas e competências são os grandes objetivos das Jornadas Técnicas da Misericórdia das Caldas da Rainha que se realizaram pelo nono ano consecutivo. Subordinadas ao tema “Sinergias nas Organizações Sociais”, as jornadas contaram, nos dias 11 e 12 de abril, com a participação de cerca de 150 técnicos.

Organizado pelo Gabinete de Recursos e Inovação Social (GRIS) da Santa Casa, este encontro é dividido em dois momentos distintos, como contou ao VM João Fernandes, psicólogo clínico da instituição. “A parte da manhã é mais clássica, temos um painel com oradores e com um momento para perguntas e respostas. Durante a tarde a estrutura muda e temos oficinas mais práticas, em que o trabalho é baseado na troca e partilha de experiências. Todos temos realidades muito diferentes e esta troca de experiências acrescenta-nos valor enquanto profissionais e ajuda-nos a encontrar soluções para problemas comuns”.

O primeiro dia das jornadas ficou marcado por questões relacionadas com as crianças e jovens “em especial com a guarda das crianças em caso de separação dos pais, os conflitos entre pais após o divórcio, a institucionalização das crianças e a enurese infantil (perda involuntária de urina, de dia ou de noite)”, contou o técnico.

Os seniores foram o mote para o segundo dia. João Fernandes disse que o tema “chapéu” deste painel é o bem-estar dos idosos, sendo que depois são abordados temas mais específicos. “Este ano estivemos atentos à estimulação cognitiva e cerebral e a modelos diferentes de trabalhar nos lares, ou seja, um modelo mais humanista. Abordamos ainda questões como a incontinência e a prevenção de quedas”.

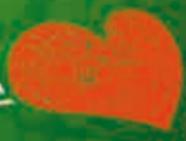
Este ano as jornadas da Misericórdia de Caldas da Rainha contaram com a participação 149 pessoas, sendo a grande maioria técnicos vindos de outras Santas Casas, de centros paroquias e outras IPSS.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

HÁ JOGOS  
PARA TODAS  
AS IDADES.

OS JOGOS A DINHEIRO  
SÃO PARA MAIORES  
DE 18 ANOS.



  
uma aposta  
responsável



Proibido jogar a menores de 18 anos

Linha Direta Jogos 808 203 377 (das 8h às 24h)

## FRASES



**Não é a altura ideal - é preferível um princípio de legislatura a um fim da legislatura - para debates serenos**

**Marcelo Rebelo de Sousa**  
Presidente da República  
*Sobre o debate acerca da lei de bases da saúde no âmbito do seminário "O Sistema de Saúde para o Cidadão", a 23 de março na Reitoria da Universidade do Porto*



**Eles desejam ser escutados, mas nós temos dificuldade sobretudo face aos desafios provocadores ou às fragilidades. É que a escuta requer estar disponíveis a mudar, a deixar-nos transformar**

**Cardeal António Marto**  
Bispo de Leiria-Fátima  
*Durante uma missa crismal que decorreu em Leiria no dia 18 de abril*



**A sustentabilidade das Misericórdias e de todo o setor social está na linha vermelha**

**Manuel de Lemos**  
Presidente da UMP  
*Em declarações à Agência Lusa a propósito da negociação do compromisso de cooperação com o Estado*

## FOTO DO MÊS

Por Vidal Pires



### BRAGANÇA CAÇA AO TESOURO PARA TODAS AS IDADES

Um grupo de utentes da Misericórdia de Bragança participou num jogo de caça ao tesouro, muito apreciado por aventureiros de todo do mundo, a convite dos estudantes do curso de Educação Social do Instituto Politécnico de Bragança. Conhecida como "geocaching", esta atividade ao ar livre permitiu aos idosos da estrutura residencial da Santa Casa explorar as muralhas do castelo e outros pontos históricos da cidade, a partir de pistas escondidas em locais estratégicos. Mais de 20 aventureiros, entre jovens e menos jovens, participaram neste desafio onde predominaram a boa disposição e as manifestações de carinho entre todos.

## O CASO

# Efeito bom para uma atividade má

**Mealhada** A Misericórdia da Mealhada recebeu 290 peças de roupa contrafeita resultante de uma apreensão policial levada a cabo pela Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE). A doação aconteceu no passado dia 20 de março.

Foi sob o compromisso de a Misericórdia da Mealhada descaracterizar as marcas constantes nas peças de roupa contrafeitas que a ASAE entregou à instituição as cerca de três dezenas de camisolas, t-shirts e fatos de treino apreendidas durante uma ação de fiscalização.

Em declaração ao Jornal da Mealhada, Pedro Gaspar, inspetor geral da ASAE, reforçou que esta descaracterização tem de ser cumprida "rigorosamente". Este pedido surge, explicou o inspetor geral da ASAE, pelo facto de a doação surgir de um crime de contrafação que "é uma atividade ilícita. Como é óbvio é proibida a circulação comercial destas peças". Mas, continuou Pedro Gaspar, "ao darmos este destino,

onde a roupa é descaracterizada, significa que estamos a dar um efeito bom a uma atividade má".

João Peres, provedor da Santa Casa, agradeceu a dádiva, avançando à mesma publicação que "a doação recebida será dirigida aos mais carenciados" do concelho. O provedor reforçou ainda que as peças vão ser distribuídas pelos utentes da instituição e por todos os que procuram na Misericórdia alguma ajuda. "Nós estamos abertos à sociedade, não apenas a quem está na nossa instituição, mas também aos que nos procuram".

Esta não foi a primeira vez que a Santa Casa da Mealhada foi contemplada com uma doação deste género, sendo agora da responsabilidade dos técnicos da RLIS (Rede Local de intervenção Social) "fazer o levantamento das necessidades" para depois as equipas "fazerem a triagem e a respetiva distribuição dos bens mediante os critérios por eles determinados", referiu João Peres.

**A Misericórdia da Mealhada recebeu 290 peças de roupa contrafeita resultante de uma apreensão policial levada a cabo pela ASAE**

Esta doação à Misericórdia da Mealhada surgiu no âmbito de um protocolo assinado entre a ASAE e a União das Misericórdias Portuguesas, em maio de 2018, no qual a ASAE se propõe a doar à União ou às Misericórdias bens apreendidos no decorrer das suas ações inspetivas. 📷

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## EM AÇÃO

**Central de  
Negociações  
Novos acordos  
para beneficiar  
Santas Casas**

A União das Misericórdias Portuguesas assinou recentemente três protocolos no âmbito da Central de Negociações. A empresa Carclasse renovou a parceria, ao mesmo tempo que a empresa Mãe d'Água e o consultor especializado em sistema de proteção contra incêndios Rui dos Santos Martins Esteves deram início a um ciclo de cooperação com duração prevista de dois anos. Os protocolos estão disponíveis para consulta na área reservada do site da UMP.

**Gondomar  
Mais de 300  
idosos a fazer  
atividade física**

A terceira edição do Torneio "Seniores sem Fronteiras", organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Gondomar, reuniu cerca de 300 idosos para marcar o Dia Mundial da Atividade Física e da Saúde. Além de utentes de diversas IPSS do concelho, também marcaram presença seniores de outras três Misericórdias: Valongo, Porto e Vila Nova de Gaia. Em nota informativa, a Santa Casa de Gondomar destaca ainda o apoio de parceiros comerciais (Lactogal, Júlio Ferreira Matias Alves e a padaria Leovir) "a quem endereçamos os mais sinceros agradecimentos".



# Romaria para transmitir valores aos mais jovens

*No ano em que celebra 100 anos, a Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia reuniu mais de 100 crianças para uma romaria*

TEXTO **LINDA LUZ**

**Divino Espírito Santo da Maia** A Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia contempla as freguesias de Porto Formoso, São Brás, Maia, Fenaís da Ajuda, Lomba da Maia e São Pedro. É nestas freguesias que habitam as 110 crianças que participaram na X Romaria Infantojuvenil, o primeiro momento que celebra os 100 anos da Misericórdia da Maia e que aconteceu a 2 de abril. Para além das crianças e jovens, também os familiares participaram na caminhada.

Uma iniciativa que, de acordo com Paulo Bulhões, principal organizador da romaria, tem por objetivo "transmitir a tradição e os valores" que são praticados pelos habitantes da maior ilha açoriana desde há largos séculos.

O funcionário da Santa Casa conta-nos que a I Romaria Infantojuvenil aconteceu apenas na Maia, freguesia onde se percorreram algumas ruas com apenas 20 crianças. "Ano após ano" foi crescendo porque "as pessoas começaram a gostar e a valorizar", o que fez com que com o passar do tempo e evolução da iniciativa, se passasse a "convidar as escolas todas, bem como os CATL desta zona". Se no início eram apenas algumas ruas da freguesia da Maia percorridas, nesta 10ª edição percorreram-se ruas por três freguesias: a romaria iniciou-se em Porto Formoso, passou por São Brás (onde os pequenos romeiros entraram na igreja para rezar) e chegou ao destino final, a igreja Matriz da Maia.

Nem todas as crianças começaram o percurso ao mesmo tempo, conta-nos. Algumas foram entrando no percurso conforme a sua disponibilidade, pois devido à sua tenra idade não aguentariam a jornada de mais de três horas, como foi o caso de Diogo Pacheco que, com apenas quatro anos, quis fazer parte da romaria. A mãe, Marisa Branco, conta que na semana antes, já o Diogo falava na romaria, pedindo para lhe vestirem o traje, o que comprova o

entusiasmo que as crianças têm em fazer parte deste momento.

Um dos momentos mais lembrado pelas crianças foi o lanche que se realizou na Escola Básica Integrada da Maia, a aproximação à chamada "reunião de famílias", o tradicional encontro em que a família do romeiro se junta a ele durante a sua semana em peregrinação.

Laudalino Rodrigues, provedor da Santa Casa da Maia, acredita que esta iniciativa faz parte do "caminho correto" do percurso da Misericórdia, já que é capaz de "envolver a

**'Estarmos a celebrar os 10 anos da romaria no centenário da Misericórdia é motivo de festa e muita alegria para todos nós'**

comunidade [não só as crianças, mas também os pais e os nossos funcionários]”. O provedor enumera ainda aquilo que marca as principais mudanças em relação a edições anteriores: “as principais diferenças são a nível da organização e empenho das pessoas. Cada vez mais vemos que os pais estão interessados em fazer parte desta atividade e claro que a experiência também nos vai tornando melhor [em termos de organização]”.

Ananias Bento, da Lomba da Maia, participa nesta romaria pela quinta vez, tendo começado com seis anos. O agora jovem afirma que o que mais gosta na romaria é o “convívio” que tem com os seus colegas. Em todas as romarias faz amigos novos e, quando crescer, quer continuar a fazer parte da tradição secular micalense. Fátima Bento, mãe de Ananias, apoia e incentiva a participação do filho e afirma ser sempre “emocionante” vê-lo vestido de romeiro.

Ainda que a tradição seja maioritariamente praticada pelo sexo masculino, também há meninas que querem fazer parte da romaria. É o caso de Leonor Araújo, de Porto Formoso, que, por ter amigos que participam na romaria, também quis ingressar. Não foi um percurso fácil, afirma a menina, mas com o apoio dos colegas e do pai, conseguiu terminar o caminho.

Hélder Araújo explica os motivos que o levaram também a participar na iniciativa: “o principal motivo é transmitir os valores culturais que temos na ilha. Quando trouxe a Leonor, trouxe com o intuito de transmitir esses valores e tradições”. Ainda que esta seja uma “pequena caminhada” para os adultos, mas uma “grande caminhada” para os mais pequenos, “sabe muito bem” por ser ao lado dos jovens. De acordo com Hélder, esta é uma iniciativa “muito importante” para a sociedade, que merece ser valorizada pela comunidade.

Luís Pacheco é um jovem de 13 anos que faz a Romaria Infantojuvenil desde os seis e já considera a sua participação uma “tradição” que continuará a cumprir enquanto “nada me impedir”. O jovem recorda que no primeiro ano participou por iniciativa da família, mas depois “tomei gosto e continuei”. Luís contou ao VM que pretende participar nas romarias quaresmais (que duram uma semana) quando for mais velho. Ver os colegas mais pequenos fá-lo lembrar da sua primeira romaria e, afirma, “quero que tenham o mesmo gosto que eu tenho”.

A X Romaria Infantojuvenil terminou com uma missa na igreja Matriz da Maia, onde as crianças tiveram oportunidade de participar e animá-la. O padre Rúben Sousa, que celebra esta missa pelo segundo ano, afirma a importância desta iniciativa, sabendo que é também necessário explicar e transmitir as razões pelas quais existe esta tradição. Sendo que a Misericórdia tem “raízes e sementes cristãs”, esta iniciativa é “de louvar e para continuar”, para que se possa continuar a transmitir as tradições micalenses aos mais jovens.

Paulo Bulhões lembra que esta 10ª edição acontece nas celebrações do 100.º aniversário desta Santa Casa, afirmando que “estarmos a celebrar os 10 anos da romaria no centenário da Misericórdia é motivo de festa e muita alegria para todos nós”. 

## Mais conforto térmico com apoio da EDP

**Sines** A Santa Casa da Misericórdia de Sines foi uma das vencedoras do programa EDP Solidária 2018 na área da inclusão social com o projeto “Uma janela virada para o mar” que visa, segundo o provedor da instituição, melhorar “o conforto térmico” do lar de idosos de modo a “proporcionar melhor e maior qualidade de vida aos utentes”.

As janelas e portas do lar da instituição tinham mais de 20 anos, o isolamento térmico ficava aquém do desejado, assim como a eficiência energética daquele espaço. Com mais de 100 utentes, o lar precisava de uma intervenção.

A oportunidade de intervir surgiu, como contou ao VM Luís Venturinha, provedor da Misericórdia de Sines, “quando a Fundação EDP lançou as candidaturas para o programa EDP Solidária 2018, na área da inclusão social, que visava apoiar iniciativas relacionadas com o conforto térmico e a minimização de situações de precariedade energética. Perante isso, decidimos que podíamos candidatar-nos, pois esta é a casa de muitas pessoas”.

Com 80 por cento das portas, janelas e caixilharias substituídas e com a colocação de vidros duplos com 8 milímetros já são notórias melhorias. “Já se nota um conforto diferente, os funcionários têm-nos dado esse feedback”, referiu o provedor, lembrando que o lar se encontra “sobranceiro ao mar” e por isso “estamos sujeitos a diferentes correntes de ar, alterações climáticas constantes e algum barulho” que até agora se sentiam dentro de portas. “Antigamente as janelas, por exemplo, eram de correr e quando se abriam faziam muita corrente de ar, agora, com as janelas oscilo-batentes, conseguimos arejar os espaços sem correntes de ar”.

Segundo Luís Venturinha, estas alterações permitiram “melhorar qualidade de vida das pessoas que temos a nosso encargo, de lhe dar conforto, e se conseguirmos associar este conforto a uma poupança energética, ambiental e financeira melhor, são benefícios quadripartidos”.

O valor total da empreitada, com IVA, é de 70 mil euros, sendo financiado pela Fundação EDP em 40 mil euros. Para o provedor, este apoio “era uma oportunidade única que nós não íamos perder”. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## Azaruja Músicas que fizeram saltar os bailarinos

Um grupo de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Azaruja mostraram recentemente os seus talentos para danças de salão no Baile da Amêndoa, que decorreu em Évora. Segundo nota da instituição, a tarde foi animada com a música do Duo Musical Noémia e António Cardoso que tocaram músicas de baile, valsas, tangos e música pimba que fizeram saltar o pezinho dos bailarinos. “Ao som da música, os idosos lançaram com a oferta da Câmara Municipal e, ao chegarem à instituição, os nossos utentes perguntaram: Quando é que há mais?”



## Arganil Jovens foram ‘recebidos de braços abertos’

A Santa Casa da Misericórdia de Arganil recebeu a visita de 30 jovens da Cáritas Diocesana de Coimbra. Segundo nota da instituição, o grupo “foi recebido de braços abertos” pelos utentes que, diante de uma visita inesperada, tiveram um final de tarde diferente. “No sentido de reforçar laços interinstitucionais e promover o convívio entre gerações, a Misericórdia de Arganil deixa as suas portas abertas para continuar a acolher visitas como esta”, conclui a nota. A visita decorreu no dia 12 de abril.



**Aniversário** Ação para assinalar efeméride surgiu da vontade de envolver a comunidade

## Criar laços de confiança com a comunidade

**Reguengos de Monsaraz** A Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz comemorou 158 anos no dia 7 de abril. Para celebrar o aniversário, utentes e colaboradores do jardim de infância, do centro de atividades e tempos livres, do centro de atividades ocupacionais e do lar de idosos elaboraram e distribuíram porta-chaves pela cidade alentejana.

“Foi uma atividade simples e que envolveu cerca de 150 utentes, desde crianças, idosos e portadores de deficiência”, afirmou o provedor. Para Manuel Galante, esta comemoração diferente surgiu unindo a vontade de criar algo que assinalasse a data e a interação com a comunidade.

Um verdadeiro “dois em um” pensado pela animadora sociocultural, Adriana Pereira, que realçou a importância do contacto com o exterior. “É sempre muito importante, pois ouvimos opiniões e aprendemos um bocadinho mais. É também com o apoio de todos que a instituição continua a fazer um bom trabalho, ano após ano, e a ideia dos porta-chaves foi a nossa forma de agradecimento por toda a ajuda e colaboração”.

Manuel Galante reforçou ainda que “a ligação com a comunidade é fundamental para qualquer instituição da nossa natureza, criando laços de confiança e credibilidade, sem esse reconhecimento e envolvimento não existiríamos, ou seria muito difícil a nossa ação”.

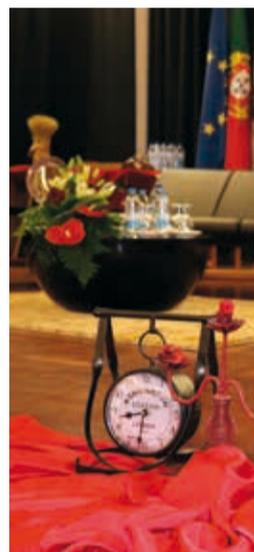
“As Misericórdias surgiram de iniciativas da sociedade civil, das comunidades, e desde cedo foram as únicas instituições a apoiar os necessitados, e ainda hoje graças a esse ‘pioneirismo’ de ação social na proximidade com as pessoas, são reconhecidas como sendo do povo e para o povo”, sublinhou Manuel Galante.

Para o futuro da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz o provedor confessou um desejo: “Que continue a poder responder, como até aqui, às necessidades da comunidade onde se encontra inserida, adaptando-se aos novos desafios e às alterações demográficas que estão a ocorrer, continuando a implementar novas tecnologias como forma de melhorar a qualidade de vida dos utentes”. 

TEXTO **ANA MACHADO**

## Loures Protocolo para oferecer saúde e bem-estar

A Santa Casa da Misericórdia de Loures assinou um protocolo com a Health Beauty Clinic, clínica médico-estética. Segundo o provedor, Duarte Nuno Morgado, “a iniciativa deste protocolo prossegue a missão de permitir a baixos custos o acesso a determinados serviços de saúde e de bem-estar a famílias carenciadas que integram a resposta social desta Santa Casa”. O protocolo foi assinado no dia 10 de abril na Sala de Leitura do Arquivo Municipal de Loures.



# Os lares estão cheios de pessoas com demências



## Póvoa de Lanhoso Crianças plantaram 120 árvores

A Misericórdia da Póvoa de Lanhoso promoveu recentemente uma iniciativa de reflorestação com a plantação de 120 árvores. Segundo nota informativa, a ação decorreu no âmbito do plano anual de atividades das valências de pré-escolar e envolveu cerca de 130 crianças. O objetivo era proporcionar uma consciencialização de respeito pela natureza. Esta atividade foi realizada em parceria com a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia da Póvoa de Lanhoso e a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso.

*A Misericórdia de Ponte da Barca promoveu, no final de março, a segunda edição do 'Encontro-Demências: Sinergias em Ação'*

TEXTO **VANESSA REITOR**

**Ponte da Barca** O Auditório da Epralima, em Ponte da Barca, encheu-se para receber nos dias 29 e 30 de março, a segunda edição do 'Encontro-Demências: Sinergias em Ação', organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca, em parceria com a Universidade do Minho. Da reflexão saiu a certeza de que é imperioso garantir a sustentabilidade das instituições que cuidam dos nossos idosos.

Portugal é um país com taxas preocupantes de população idosa com demência. Por isso, segundo o provedor da Misericórdia de Ponte da Barca, é necessário agir. O aumento da taxa de incidência de doenças crónicas e demências nos idosos mudou, irremediavelmente, o perfil das respostas sociais. “Os nossos lares se assemelham, cada vez mais, a unidades de cuidados continuados, sendo de igual modo inquestionável que, dia após dia, a fronteira entre a saúde e a segurança social é cada vez mais ténue”, afirmou Rui Folha.

“As Misericórdias e os demais parceiros do setor solidário enfrentam hoje um grande

desafio que é conseguir garantir a sustentabilidade das instituições e dar uma resposta capaz e competente a uma população cada vez mais envelhecida num quadro em que o acompanhamento familiar é também cada vez mais complexo”, disse Rui Folha.

“A sustentabilidade das instituições passa, sobretudo, pelo seu equilíbrio financeiro” e, por isso, o provedor considera “necessário e urgente” um processo de recuperação das participações para valores aceitáveis e suportáveis pelos familiares e comunidade. Contudo, continuou Rui Folha, esta atualização de valores tem de se basear nalguns pressupostos como a qualidade dos serviços prestados, salários mais justos e equitativos, equipamentos mais fortes e investimento na área da inovação.

“Tendo presente toda esta realidade não me parece possível manter um olhar tradicional sobre os sistemas de saúde”, culminou o provedor. É necessário que a convergência entre a saúde e a segurança social exista para que seja possível preparar Portugal para o envelhecimento contínuo da população. Se algumas reformas não forem postas em prática, quem ficará lesado será, em primeira instância, os idosos, seguidamente das instituições de solidariedade social que deles cuidam.

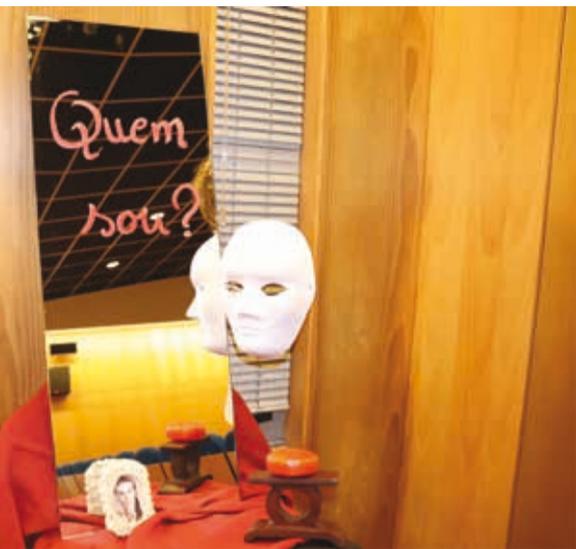
Para António Leuschner, coordenador do Plano Nacional de Saúde para as Demências e médico psiquiatra, o problema da sustentabi-

lidade vai muito além das questões financeiras, que também considera importantes. “Há muitos anos digo que ou nos entendemos ou não vamos a lado nenhum. E quando digo nos entendemos, refiro-me a nós os cidadãos portugueses, em geral, aos cidadãos que trabalham na área da saúde. Ou conseguimos encontrar sinergias que nos permitam aproveitar os recursos que são, de facto, escassos ou estamos a cavar a não sustentabilidade”, afirmou.

Para Leuschner, “temos muito a fazer para realmente dar a todas as pessoas com demência condições para viverem os últimos dias da sua vida com dignidade e confiança”. Por isso, o responsável considera urgente uma aproximação grande entre a área da saúde familiar e mental. “Não tenhamos dúvidas que aquilo que nós temos que montar é uma resposta na área da saúde que depois tenha interfaces com a segurança social, setor solidário e privado, no sentido de ir ao encontro destas necessidades que vão sendo cada vez mais identificáveis”.

### O PAPEL DAS MISERICÓRDIAS

As Misericórdias do país têm tido um papel importante, e exemplar, na ajuda, apoio e concretização de projetos sustentáveis na área das demências, como Manuel Caldas de Almeida, do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), afirma. “Para conseguir planear é preciso saber o que temos. Por isso fizemos um estudo de avaliação daquilo



**Demências** “Os nossos lares se assemelham, cada vez mais, a unidades de cuidados continuados”, disse o provedor Rui Folha durante o encontro

que se passa nos lares e no apoio domiciliário em Portugal e a conclusão é que os nossos lares e o apoio domiciliário não têm nada a ver com aquilo para o qual foram feitos”.

“Os nossos lares foram feitos para pessoas relativamente autónomas, que queriam evitar o isolamento social e a realidade é que quem está nos lares são pessoas com grande perda funcional, cognitiva. Cerca de 50% dessas pessoas têm demência”.

Depois da realização deste estudo, a UMP concluiu que “os lares estão cheios de pessoas com demência e por isso era necessário fazer aquilo que fizemos, ou seja, criar uma unidade piloto onde pudéssemos testar métodos de trabalho e onde os profissionais das Misericórdias pudessem receber formação”. Uma vez que a realidade das demências nas pessoas idosas é cada vez mais palpável, Caldas de Almeida assevera: “é necessária formação, formação e formação”.

Os lares, continuou o responsável, devem ser cada vez mais espaços dotados com as especificações técnicas e humanas para dar respostas eficazes. Estes planos e todo este enquadramento “custam dinheiro às Misericórdias, mas de alguma maneira este governo vai ter de perceber que pessoas com demência em apoio domiciliário, em casa ou nos lares, custam mais do que pessoas sem demência. Por isso é importante que se preveja um enquadramento legal diferente”, concluiu. 📍

## Amarante Declamação de poemas nos continuados

O Dia Mundial da Poesia, a 21 de março, foi mote para uma declamação de poemas na unidade de cuidados continuados (UCC) e na Estância Nossa Senhora da Piedade, ambas respostas da Santa Casa da Misericórdia de Amarante. Em nota informativa, a Misericórdia deixa um agradecimento aos estudantes da Escola EB23 de Amarante e à professora Margarida Assis, pela visita às pessoas internadas na UCC e pelo contributo nesta atividade.



## Património Jornadas de museologia em Beja

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Santa Casa da Misericórdia de Beja promovem, no próximo dia 31 de maio em Beja, as VI Jornadas de Museologia nas Misericórdias. A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição até ao dia 28 de maio. O evento vai ter lugar no salão nobre da Misericórdia anfitriã e o programa pode ser consultado no site da UMP ([www.ump.pt](http://www.ump.pt)). Para mais informações, contactar Diana Talete (email: [diana.talete@ump.pt](mailto:diana.talete@ump.pt) | telefone: 211 526 792).



## Tomar 'População a aplaudir e mandar flores'

Teve lugar no dia 21 de abril a primeira saída de coroas e pendões no âmbito da edição de 2019 da Festa dos Tabuleiros. O cortejo saiu da igreja da Misericórdia de Tomar e, segundo nota da instituição, as janelas estavam engalanadas com colchas e todo o trajeto contou “com a população a aplaudir e mandar flores”. Antes da saída, e “como é tradição, os vários intervenientes tiveram oportunidade de antes confraternizar no pátio do Hospital da Misericórdia”.

## Porto Revista Visão em braille está de volta

Integrar e informar são os grandes objetivos da VISÃO Braille, um projeto de responsabilidade social que visa tornar o acesso à informação acessível a deficientes e que voltou a ser publicada no passado mês de março. Com uma tiragem de 1100 exemplares, a revista que conta com a Santa Casa da Misericórdia do Porto como parceira é composta por 80 páginas, contendo cerca de oito artigos selecionados da VISÃO. A publicação é mensal e distribuída gratuitamente em várias instituições e bibliotecas nacionais.



**Murtosa** Lar de idosos recebe visita dos doutores palhaços e o ator Ruy de Carvalho

## Doutores palhaços no lar de idosos

**Murtosa** “Uma tarde verdadeiramente emocionante”. Foi assim que a animadora sociocultural da Misericórdia da Murtosa, Ana Catarina Silva, descreveu a visita que o ator Ruy de Carvalho e os doutores palhaços, da Associação Palhaços d’Opital, fizeram ao lar da instituição no passado dia 30 de março. A visita aconteceu no âmbito da ação de solidariedade ‘Todos temos uma Missão’, promovida pelos alunos finalistas do Clube de Empreendedorismo VER+ do Agrupamento de Escolas da Murtosa.

Risos, sorrisos, música, cor, animação, boa disposição e muitos afetos marcaram a tarde em que os utentes do lar da Santa Casa da Murtosa receberam em sua casa “duas visitas especiais”. “O senhor Ruy de Carvalho é uma pessoa extremamente acessível, simpática e carinhosa, toda a gente queria dar-lhe um beijinho, pedir um autógrafa, e os doutores palhaços são tão simpáticos e alegres que ninguém ficou indiferente”, contou Ana Catarina Silva ao VM.

Enquanto o conhecido ator português, que é padrinho da Associação Palhaços d’Opital, distribuía beijos, abraços e tirava uma selfie aqui e ali na sala de convívio, os doutores palhaços foram visitar os utentes que se encontravam acamados. “Os palhaços fizeram uma visita quase individualizada aos utentes e todos reagiram bem à presença deles”, continuou a animadora sociocultural.

As reações dos idosos surgiam logo à primeira vista. “Primeiro pelas indumentárias que usavam os palhaços, que suscitaram muitos sorrisos, e depois porque eles sabem trabalhá-los, quer através da música, quer através da comédia e isso fez com que até os idosos que se encontram num estado demencial mais avançado reagissem bem à presença deles”, contou Ana Catarina Silva.

Para a técnica da instituição “esta visita foi um momento muito especial, muito gratificante” tanto pelos doutores palhaços como pelo facto de os idosos terem tido a “possibilidade de estarem com uma figura ímpar da sociedade portuguesa que só veem na televisão”. “Os idosos adoraram as duas presenças”, rematou Ana Catarina Silva. 📍

## EM AÇÃO

**Borba**  
**Aldeia Social**  
**vai ter aulas**  
**de música**

A Santa Casa da Misericórdia de Borba e a SONATA - Associação Musical do Alentejo assinaram recentemente um protocolo para desenvolver aulas de música na Aldeia Social da Misericórdia. O projeto 'Opus d'Arte - Escola de Música' vai abranger formação teórica à prática instrumental. As inscrições estão abertas e não há limite etário, nem de conhecimento sobre música para inscrição. Mais informações através do email geral@sonata.pt



## Requalificação do hospital reforça apelo do fundador

*Inauguração das obras de requalificação do Hospital Valentim Ribeiro contaram com a presença de familiares do seu fundador*

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

**Esposende** A Santa Casa da Misericórdia de Esposende inaugurou no passado dia 6 de abril as obras de requalificação do Hospital Valentim Ribeiro, que incluíram a melhoria e ampliação de todos os espaços de consulta externa e atendimento médico permanente. O investimento rondou os 700 mil euros e teve como principal parceiro a Câmara Municipal de Esposende, que participou cerca de 15% do total, perto dos 100 mil euros. Para além do presidente do executivo municipal, Benjamim Pereira, a solenidade também foi prestigiada pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, que reconheceu o esforço realizado por aquela Santa Casa e a sua visão de futuro na área da saúde.

Depois do descerrar da placa alusiva à obra e de uma ronda onde foram apresentadas a todos os presentes as novas instalações, a provedora Emília Vilarinho quis destacar que as melhorias serão fundamentais para um maior conforto não só dos utentes, mas também de todos os trabalhadores do hospital.

A seu ver, poder concentrar todas as especialidades de consulta externa num único espaço, antes dispersas por diferentes espaços e pisos do edifício, foi uma das principais melhorias alcan-

çadas. “Mas não vamos ficar por este objetivo”, garantiu. “O futuro nos traz muitos desafios, mas aumentar o bloco operatório e criar uma sala de cirurgia de ambulatorio é algo que queremos implementar a curto prazo, assim como a construção de uma unidade de medicina física de reabilitação”. Ainda segundo a provedora, a Misericórdia vai “numa etapa seguinte, constituir a criação de um centro integrado de reabilitação e apoio para pessoas idosas com demências”, elevando a um alto patamar as expectativas pelos próximos passos a serem tomados.

Por sua vez, Manuel de Lemos destacou o papel que as Misericórdias desempenham a nível nacional na área da saúde. “O trabalho desta Santa Casa é a prova de que as Misericórdias são fundamentais para que os portugueses tenham uma saúde digna e melhor. Não se pode reduzir o sistema de saúde do país a um único prestador. Portugal deve ter um serviço nacional de saúde que acolha os prestadores dos setores público, privado e o social. Pela nossa parte, somos complementares, mas para ficar, não para

futuramente descartar e esta inauguração prova que a Santa Casa da Misericórdia de Esposende está aqui para ficar”.

Já Benjamim Pereira sublinhou que o apoio dado pela Câmara é justo e necessário, pois as obras representarão “um melhoramento do atendimento aos esposendenses e um contributo para satisfazer a uma necessidade básica, que é o acesso aos cuidados médicos”. O autarca elogiou também a definição de prioridades estratégicas de gestão por parte da Misericórdia.

Mas a parceria entre a Câmara e a Misericórdia de Esposende é já antiga e Benjamim Pereira quis lembrar alguns destes momentos onde o poder público local esteve ao lado da Misericórdia, como na realização do “Muscórdia”, um projeto de intervenção cultural; na comparticipação das obras de requalificação da igreja da Misericórdia; nas obras de ampliação da creche e jardim-de-infância e nas verbas disponibilizadas para a alimentação escolar. Além dos apoios financeiros, a Câmara também tem disponibilizado uma série de serviços técnicos.

A família do fundador do hospital, Valentim Ribeiro, também esteve representada. Coube a Joaquim Valentim da Fonseca, o seu trineto mais novo, intervir e agradecer, deixando explícito o orgulho pela atual unidade de saúde, que considera ser de excelência. “O apelo de Valentim Ribeiro feito na inauguração deste hospital, para que toda a sociedade de Esposende contribuísse na medida das posses e forças individuais para a realização desta obra de benemerência, foi transmitido de geração em geração até aos nossos dias e foi ouvido pelos que hoje estão aqui presentes”, destacou. **VM**

**Provedora destacou que as melhorias serão fundamentais para maior conforto dos utentes e também dos trabalhadores do hospital**

**Vila Verde**  
**Sensibilizar**  
**crianças para**  
**a floresta**

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde celebrou o Dia da Árvore com ações de sensibilização junto dos mais pequenos que plantaram árvores, legumes e outras plantas. O Colégio Dom João de Aboim, recentemente aberto, uniu-se às comemorações deste dia cujo mote foi dado pelo próprio provedor, Bento Morais, que plantou uma árvore com a ajuda dos alunos do colégio. Recorde-se que o Dia Mundial da Árvore ou da Floresta se celebra anualmente a 21 de março.

# MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR  
DO TESTE

DECO  
PROTESTE

Publicado em 10.2.2017  
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.2017/10.MT.0022

As folhas MoliCare Premium Slip foram testadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"

A gama MoliCare Premium Slip  
com seis níveis de absorção:



### Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente  
Tel. 219 409 920

**JOÃO FERREIRA**

Candidato da CDU às eleições europeias

## Garantir o papel constitucional do setor cooperativo e social

O setor cooperativo e social, com profundas raízes históricas na sociedade portuguesa, está consagrado na Constituição da República Portuguesa como uma das componentes da organização económica do Estado.

Nos artigos 80.º a 82.º, o setor cooperativo e social é colocado como um dos pilares de uma economia mista, convivendo com a presença do setor público e com o setor privado, e distinguindo-se no seu carácter de ambos.

Nas últimas quatro décadas, tal como em outros aspetos da vida nacional, temos assistido à subversão dos princípios da organização económica do Estado consagrados na Constituição. Dos três pilares referidos nos artigos 80.º a 82.º, assistimos ao enfraquecimento do papel do Estado na economia – com a privatização de empresas e sectores estratégicos – e também do esmagamento do sector cooperativo e social, ao passo que os grupos económicos foram sendo promovidos, dominando quase todos os sectores da sociedade e da economia.

Este caminho, da responsabilidade de governos de PS, PSD e CDS, corresponde também à submissão a imposições da União Europeia, que promove à escala europeia e em cada um dos Estados-

membro uma política de favorecimento dos grupos económicos e de ataque à intervenção do Estado e às dinâmicas económicas e sociais que não têm por objetivo a acumulação do lucro.

A realidade contraria aqueles que procuram justificar o ataque ao setor cooperativo e social pela falta de modernização. Veja-se o caso das cooperativas leiteiras: têm tecnologias de ponta, apostaram na cooperação entre estruturas, em campanhas de promoção da produção nacional. Não é, portanto, por falta de modernização, mas sim devido às políticas agrícolas e comerciais da UE e de sucessivos governos, que estas cooperativas enfrentam dificuldades – e porém, superam-nas!

Ao mesmo tempo, assistimos à desresponsabilização por parte do Estado relativamente às suas funções sociais, nomeadamente na saúde e na educação. Nestas áreas, e em muitos territórios do nosso País, instituições de diverso tipo fazem “as vezes” do Estado onde este se ausentou por opções da política de direita. Instituições que, pelo papel que desempenham junto das populações, devem ser valorizadas e apoiadas, sem que isso signifique uma justificação para o Estado abandonar as suas responsabilidades constitucionais.

A Lei de Bases da Economia Social permitiu apontar caminhos para a valorização deste sector. Falta ainda a criação do Estatuto Fiscal da Economia Social que o atual governo PS tem vindo a protelar, apesar da insistência do PCP.

No Parlamento Europeu, a CDU continuará a intervir, como tem feito ao longo da última legislatura, no sentido de defender sempre os interesses nacionais, nomeadamente contrariando as tentativas de reduzir os fundos comunitários dirigidos à coesão e ao investimento, desviados para reforçar a componente militarista da UE. Uma aposta no sector cooperativo e social exige o direcionamento de apoios – seja comunitários, seja nacionais – para a qualificação e o investimento no desenvolvimento das estruturas que compõem este sector, na sua grande diversidade de objetivos e necessidades concretas. 

**Falta ainda a criação do Estatuto Fiscal da Economia Social que o atual governo PS tem vindo a protelar, apesar da insistência do PCP**

**NUNO MELO**

Candidato do CDS às eleições europeias

## Justiça e gratidão

Quem inventou o Serviço Nacional de Saúde e criou a primeira rede de apoio social em Portugal não foi o Estado. Foram as Misericórdias que, desde a sua criação em 1498, sobreviveram a todos os regimes, convulsões sociais, tumultos e guerras civis, sempre ao serviço dos mais pobres e excluídos.

Sem as Misericórdias, que se substituem ao Estado em tarefas que exigem dedicação profunda e permanente, o setor social colapsaria. Não se trata de caridade, mas de colaboração genuína, que justifica o estatuto de Instituições Particulares de Solidariedade Social, com evidente utilidade pública, implicando financiamento necessário que assegure a

concretização do seu escopo.

De acordo com dados públicos, para que se perceba em números impressionantes a dimensão desta realidade, existem 388 Misericórdias ativas e 80 inativas em Portugal, apoiando perto de 165 mil pessoas, recorrendo a 45 mil colaboradores, para manterem em funcionamento 462 estruturas residenciais para pessoas idosas, 420 serviços de apoio domiciliário, 315 creches, 262 pré-escolares, 23 hospitais e 120 unidades de cuidados continuados, entre outros equipamentos. Como bem se compreende, o Estado não faz nenhum favor apoiando as Misericórdias. Pelo contrário, deve-lhes gratidão. Arriscaria dizer que as Misericórdias são um “grande negócio” para o Estado, geridas que são por mesários não remunerados, decididos a fazer das suas vidas, dádivas.

O CDS encarou sempre as Misericórdias como parceiras do Estado na economia social e de cada vez que teve a oportunidade de desempenhar funções de governo, foi consequente com esta visão. Mais do que complementaridade, encara as Misericórdias numa perspetiva de subsidiariedade e garantia de boas contas, rigor, eficiência e humanismo. Será importante recordar que, como sucedeu tantas vezes no passado, quando em 2011 Portugal sofreu a bancarrota e a intervenção da Troika, foram as Misericórdias que asseguraram a indispensável rede social de solidariedade.

Do mesmo modo, são as Misericórdias que, acolhendo refugiados de outras paragens nestes tempos tão difíceis, permitem que o Estado cumpra os compromissos que a propósito assumiu no plano internacional.

Impressiona por isso dar conta do preconceito aviltante com que certa Esquerda interpreta o seu papel.

Em 2010, o CDS foi o partido que apresentou na Assembleia da República um projeto de resolução recomendando ao governo a celebração de um acordo para a realização de 40 mil cirurgias nos hospitais das Misericórdias, para redução das listas de espera. A Esquerda chumbou a pretensão.

O anterior governo decidiu devolver às Misericórdias hospitais ocupados e nacionalizados no período revolucionário. O atual governo socialista optou por

**Arriscaria dizer que as Misericórdias são um “grande negócio” para o Estado, geridas que são por mesários não remunerados, decididos a fazer das suas vidas, dádivas**

**O CDS encarou sempre as Misericórdias como parceiras do Estado na economia social e de cada vez que teve a oportunidade de desempenhar funções de governo, foi consequente com esta visão**

## NOTA DE EDIÇÃO

## ANTÓNIO TAVARES, FERNANDO ARAÚJO E MANUEL PIZARRO

Provedor da Misericórdia do Porto, Ex-secretário de Estado-adjunto e da Saúde e Ex-secretário de Estado-adjunto e da Saúde

# SNS, autonomia e liderança técnica

reverter e cancelar a medida.

O jornal oficial do BE não tem dúvidas em classificar a economia social de “negócios da caridade, do cuidar dos pobrezinhos sem os retirar da pobreza, para que se mantenham disponíveis para a exploração capitalista.”

Pelo caminho, o Estado financia muito abaixo das necessidades o esforço destas instituições no apoio a pessoas em situação de grande fragilidade, que de outra forma seriam deixadas ao abandono. Deve-lhe milhões a vários títulos, caso das unidades de cuidados continuados. Aumenta o salário mínimo, mas não revê protocolos. Contrata com as Misericórdias investimentos de grande monta e complexidade, que depois reverte, sem honrar a palavra dada, violando pressupostos básicos de estabilidade e previsibilidade.

A Esquerda acredita que se tratam doentes e acolhem pessoas em dificuldades, com ideologia. Isso explica muitas coisas.

Na mais recente deriva, PS, PCP e BE decidiram encontrar nas Misericórdias e no setor privado a justificação para as deficiências encontradas no SNS e o motivo para a alteração da Lei de Bases da Saúde. Maior absurdo seria difícil de conceber.

O governo socialista fala de “efeitos negativos no SNS, sobretudo ao nível da competição por profissionais de saúde e desnatação da procura”. O PCP considerou a Lei de Bases “instrumento para o subfinanciamento crónico do SNS”. O BE garante que a mesma lei “fragilizou propositadamente o nosso serviço público de saúde, deixando-o à mercê do negócio privado”.

Ver o Estado chamar a si e ao SNS mais tarefas, no exato momento em que as listas de espera aumentam, as dívidas aos fornecedores disparam, cirurgias são adiadas por falta de material médico e cirúrgico, doentes ficam acamados em corredores sem dignidade, outros levam de casa a roupa que os hospitais já não fornecem e diretores de serviço demitem-se em bloco de Norte a Sul, é no mínimo extraordinário. É também uma razão acrescida para que quem tenha um mínimo racionalidade, perceba o que está em causa.

Para as Misericórdias, todo o nosso reconhecimento. 

A propósito das eleições europeias, a UMP também convidou os candidatos do PS, do PSD e do Bloco de Esquerda para escreverem um artigo sobre os principais desafios que se colocam ao setor social em Portugal e na Europa. Até ao fecho desta edição não foram enviados mais artigos para além dos dois (CDS e CDU) aqui publicados.

Fundado em 1979, o SNS tem sido capaz de concretizar a enorme ambição humanista com que foi criado. Os ganhos em saúde do conjunto dos portugueses são inegáveis, tendo melhorado muito a igualdade no acesso à saúde. Portugal recuperou de um atraso ancestral e ombreia hoje com os países mais desenvolvidos. A saúde é a política pública com maior sucesso no nosso regime democrático.

Ao mesmo tempo, têm vindo a agravar-se as dificuldades e limitações do SNS. Para esta situação contribuiu a frequente descontinuidade de políticas, a perda de autonomia das instituições, a redução da liderança técnica e a instabilidade/exiguidade do financiamento.

Alguns destes problemas podem ter resposta com uma mudança no modelo de organização do SNS, procurando melhorar a gestão e maximizar a eficiência. O que propomos é autonomizar a gestão do SNS em relação ao Ministério da Saúde. Essa mudança permitiria afirmar a liderança técnica, contribuiria para separar e clarificar as funções do prestador e pagador, e aumentaria as exigências de qualidade e acessibilidade, definindo regras claras e escrutináveis.

Neste modelo, o Ministério da Saúde definiria as políticas, alocaria os meios financeiros e indicaria objetivos e resultados a atingir, mantendo naturalmente a tutela sobre o SNS. Conservaria toda a

responsabilidade política, mas retiraria das lutas partidárias as questões eminentemente técnicas, que pressupõem as boas práticas clínicas e de gestão.

Esta abordagem permitiria a redução dos constrangimentos administrativos e burocráticos, diminuindo o tempo de resposta e a despesa inapropriada, melhorando os cuidados de saúde. O funcionamento integrado do SNS como instituto ou empresa pública tornaria muito mais rápida a mobilidade dos recursos humanos, com o acordo dos trabalhadores, priorizando as necessidades das populações. As compras integradas evitariam problemas complexos, logísticos e financeiros, que resultam de tentar alinhar decisões de dezenas de entidades diferentes. Seria encorajada a especialização de tarefas e a standardização de procedimentos. O foco nos utentes seria reforçado: a referenciação entre instituições do SNS seria fácil, ultrapassando álibis relacionados com a responsabilidade financeira e entraves burocráticos.

O Ministro da Saúde concentrar-se-ia na definição e implementação da política de saúde e deixaria de ser o responsável por milhares de decisões operacionais, que seriam transferidas para uma organização profissionalizada e responsabilizada.

Este percurso de autonomização de gestão foi percorrido no Reino Unido, com resultados muito positivos. Aliás, ele é consentâneo com o legado de António Arnaut. A Lei 56/79, que consagra o SNS, previa expressamente uma administração autónoma. Essa Lei confere ao Governo a competência de “definição e coordenação global da política de saúde” e consagra que “o SNS goza de autonomia administrativa e financeira e estrutura-se numa organização de descentralizada e desconcentrada”, definindo a existência de órgãos responsáveis pela sua gestão.

Nos primeiros 40 anos do SND falhámos em implementar este modelo organizativo. Temos agora oportunidade de o fazer. Está em debate na Assembleia da República a Lei de Bases da Saúde. Vão realizar-se eleições legislativas dentro de meio ano. Parece-nos apropriado que nos programas políticos que vão ser sufragados esta proposta seja equacionada. Sairemos todos a ganhar. O SNS e os portugueses. 

**Portugal recuperou de um atraso ancestral e ombreia hoje com os países mais desenvolvidos. A saúde é a política pública com maior sucesso no nosso regime democrático**

# SEMANA SANTA MOBILIZA AS COMUNIDADES

**Celebração** Semana Santa mobiliza Misericórdias e comunidades por todo o país. No Fundão, a procissão que sai à rua na Quinta-feira Santa tem a designação de Ermidas

TEXTO **PAULA BRITO**

**N**o Fundão, a recriação dos quadros vivos da Paixão nas sete capelas da cidade confere à procissão de quinta-feira Santa um carácter único.

É quinta-feira à noite. À luz dos archotes junta-se a luz da lua cheia que este ano chegou em vésperas da Páscoa para iluminar as celebrações da Semana Santa, como a procissão do Senhor da Cana Verde, assim designada numa alusão ao cetro que os soldados romanos entregaram a Jesus, juntamente com a coroa

de espinhos e o manto escarlate, troçando do título de rei dos judeus.

A procissão, que sai à rua na Quinta-feira Santa, também se designa de procissão do Ecce Homo e no Fundão tem ainda a designação de Ermidas porque à procissão se juntam os quadros vivos da Paixão, preparados e encenados pela comunidade nas sete capelas da cidade.

Esta manifestação, organizada pela Santa Casa da Misericórdia do Fundão, está documentada pelo menos desde 1697 e tem a particularidade de mobilizar a Irmandade e

também a comunidade. “São precisos pelo menos 80 irmãos”, refere o responsável pelo culto na Misericórdia, Carlos Homem.

“A escolha dos quadros é todos os anos diferente, claro que passados muitos anos acabamos por repetir um ou outro, reunimos, escolhemos os quadros em função do lugar e de quem vai organizar a Ermida, obedecendo a alguma cronologia, e entregamos às entidades que os adaptam às possibilidades que têm.”

O rigor nos trajes, na maquilhagem e na representação transforma os quadros num





MIGUEL PROENÇA

verdadeiro espetáculo, como refere Amália Borges, que viu este ano pela primeira vez a procissão: “eu ouvia falar das Ermidas, mas não fazia ideia que era tão bonito.”

Uma ideia partilhada pelo capelão da Misericórdia, padre António Gama, que tem presidido à procissão nos últimos anos. “É um espetáculo bonito e as pessoas são extremamente cuidadas, é quase o milagre da representação da maneira que o faz com as dificuldades que têm.”

A procissão começa sempre na capela da Misericórdia que este ano teve a cargo o quadro

“O Beijo de Judas”. A cena recua à noite antes do julgamento de Jesus, quando este se encontrava em oração com os discípulos no horto das oliveiras e Judas se aproxima dele para lhe dar um beijo. O beijo da traição que o identificou junto dos soldados.

A procissão segue depois, com uma única imagem, a do Senhor da Cana Verde, para a capela de Santo António, num dos extremos da cidade. É lá que os bombeiros representaram, este ano, o quadro da coroação de espinhos. Os quadros só são revelados à chegada da

procissão e desfeitos depois de ter passado o último devoto ou visitante.

À chegada ao cimo da principal avenida, no local onde antigamente se localizava, mais à esquerda ou mais à direita, a capela de Nossa Senhora da Piedade e da qual hoje já não restam vestígios, está o quadro vivo da responsabilidade da junta de freguesia do Fundão sobre o momento em que, no percurso para o calvário, Jesus encontra a sua mãe. Os figurantes,

Continue na página 18 ►

► *Continuação da página 17*

funcionários, familiares, amigos e alguns até elementos de grupos de teatro, fazem o seu papel na perfeição, vestindo a personagem, normalmente descalços, com vestes leves, apesar do frio da noite.

A segunda, das três quedas que, segundo reza o Evangelho, Jesus sofreu a caminho do calvário, é o quadro que este ano a Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão representou no alpendre da capela Nossa Senhora da Conceição, datada do século XVI.

Centenas de pessoas participam na procissão, que atrai muita gente ao Fundão, “umas numa perspetiva religiosa, outras numa perspetiva mais de turismo religioso”, refere o provedor, Jorge Gaspar, acrescentando: “Procuramos envolver toda a comunidade e instituições da cidade e são estes quadros que a distinguem de outras procissões que se realizam na quinta-feira que antecede o domingo de Páscoa. Não sei se no país existe mais algum lugar onde isto se faz, mas creio que não.”

O provedor e a Irmandade integram também a procissão que segue para a capela de São Francisco que este ano acolheu o quadro com o maior número de figurantes. Eram 23 e representaram o quadro da Paixão em que Jesus fala às mulheres de Jerusalém. “É aquele momento em que um grupo de mulheres, mais corajosas que os homens que fugiram todos, mesmo os discípulos, demonstram o quanto sofriam com o sofrimento daquele homem”, explica o padre António Gama.

Carina Ramos era uma dessas mulheres e não foi a primeira vez que participou nas Ermidas. “Gosto muito deste tipo de atividades, gosto muito do espírito”. Um espírito que também requer algum sacrifício já que obriga os figurantes a estarem pelo menos duas horas, o tempo que dura a procissão, parados no mesmo local e posição. “É difícil, andei dois dias com dores nos pés.”

Ao quadro da responsabilidade da câmara do Fundão juntou-se, no coreto do templo, o coro comunitário Ensemble Renovatio, com os cânticos sentidos, tristes e dolorosos da época que a imagem da Verónica tão bem representa quando diz, ou canta: “A vós todos que passais parai e vede, se há dor igual à minha dor.”

Já na capela do Espírito Santo, no outro extremo da cidade, os Escuteiros do Fundão representaram o quadro em que os soldados tiram as vestes a Jesus, que sortearam entre si.

Ao lado, está a capela do Calvário que recebeu o momento em que Jesus é pregado na cruz. O quadro, da responsabilidade do Abrigo de S. José, encerra a procissão que este ano contou com mais de uma centena de figurantes que com grande realismo encarnam as personagens contando a história que se fundamenta no texto do Evangelho que vai do julgamento de Jesus à sua crucificação, no calvário.

É da capela do calvário que, no dia seguinte, parte a procissão do Enterro do Senhor, agora já deitado no esquife, e que constitui outra manifestação religiosa que há séculos que sai à rua na Sexta-feira Santa, pelas mãos da Misericórdia do Fundão.

## 267

Segundo dados fornecidos pelo Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas, as Misericórdias promovem um total de 267 procissões durante a Quaresma. Procissão dos Passos, de Domingo de Ramos, do Enterro do Senhor são, entre outros, exemplos de manifestações públicas de fé promovidas pelas Santas Casas para celebrar a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

## 190

As 267 procissões mobilizam 190 Misericórdias. Nalguns casos as Santas Casas participam em cerimónias organizadas por outras entidades, mas na maior parte dos casos são as Misericórdias a liderar o processo de organização dos préstitos que mobilizam as comunidades locais. As procissões dos Passos e as cerimónias da Sexta-feira Santa são os momentos privilegiados pelas irmandades.

## 81

Apesar da referência à Quinta-feira Santa no compromisso de 1516 da Santa Casa de Lisboa, na atualidade, a procissão dos Passos é a que mais mobiliza à participação das Misericórdias. Ao todo são 81, segundo dados do Gabinete do Património Cultural da UMP. De seguida, surgem as cerimónias da Sexta-feira Santa (65 Santas Casas) e, finalmente, a Quinta-feira das Endoenças com 46 Santas Casas.



**Sardoal** Utentes, funcionários e dirigentes ajudam a preparar tapetes de flores que enfeitam as igrejas de Sardoal para a Semana Santa



**Vila do Conde** Utentes e trabalhadores do Centro para Pessoas com Deficiência da Touguinha foram protagonistas de uma Via Sacra ao Vivo.



**Mora** A procissão do Senhor dos Passos, organizada pela Santa Casa da Misericórdia Mora, saiu às ruas da vila alentejana no dia 14 de abril

# Resiliência diante do sofrimento

**Iconografia** Ao longo dos séculos o tema do Ecce Homo está retratado na arte, surgindo por vezes com uma abordagem mais humanista, noutra mais antropocentrista

TEXTO **VERA CAMPOS**

**E**cce Homo”. Estas terão sido as palavras que Pôncio Pilatos disse ao apresentar Jesus Cristo aos judeus de acordo com o evangelho segundo S. João. Em português, a frase significa “Eis o Homem”. Flagelado, atado e com uma coroa de espinhos. É deste modo que Jesus Cristo, a figura mais interpretada pela arte, é representado um pouco por todo o mundo. Com especial ênfase a partir do século XV, Ecce Homo é a representação de uma figura em sofrimento, mas que, ao mesmo tempo, demonstra tranquilidade e serenidade, num dos momentos mais marcantes para a religião católica.

Integrado na programação da Páscoa, o Museu da Misericórdia do Porto (MMIPO) acolheu mais uma sessão das Conversas no MMIPO. Subordinadas ao tema “A iconografia do Ecce Homo na arte”, o historiador Vítor Teixeira, que é investigador e docente na Universidade Católica Portuguesa (UCP), foi o orador convidado para falar do momento da Paixão de Cristo.

“Um desafio perigoso, até pantanoso”. É deste modo que o investigador inicia a sua conversa. Pelo tanto que se pode dizer, pelo que representa, pelo dramatismo do tema. Ao longo dos séculos o tema do Ecce Homo está retratado na arte por todos quantos estudam teologia. Surgindo por vezes com uma abordagem mais humanista, noutra mais antropocentrista, a imagem do Deus filho - Jesus Cristo - está plasmada na obra de artistas de todo o mundo.

Fazendo referência a uma pintura do século XV, Vítor Teixeira destaca que, apesar do sofrimento após a flagelação, Jesus Cristo apresenta um ar sereno, contemplativo, podendo representar, por isso, a “resiliência e resistência ao sofrimento”. Numa função de pedagogia social, a imagem pode ser entendida como a de um indivíduo que aceita o desafio: “Aceito entregar-me para a cruz”.

Ainda segundo o docente da UCP, os artistas obedeciam a padrões e a tendências dentro daquilo que a Igreja e a Inquisição permitiam. Cada artista tinha a sua interpretação, embora se possam criar padrões entre as várias abordagens. As cores, por exemplo, dão nota disto. O azul violáceo escuro e o roxo, cor que se usa em época de Quaresma, representam o rigor mortis.

O vermelho surge como a cor da fé e também a cor dos mártires. Numa representação de Antonio Ciseri (1821-1891), Jesus enverga um manto púrpura. É apresentado por Pilatos ao povo, que pede a sua condenação. A mão de Pilatos tem um significado subliminar, explica Vítor Teixeira: “Em sinal de alerta, de espera. De interrogação à população sobre se seria aquele o homem que queriam condenar”.

Noutras representações de arte, o filho de Cristo surge com uma cana na mão e na cabeça uma coroa de espinhos. Os soldados apresentam-se de joelhos perante a sua figura. A referência a estes atributos tem o propósito de ridicularizar aquele a quem chamavam o Rei dos Judeus. A cana verde substitui o cetro dos reis, a capa escarlata, cor de sangue e sofrimento, mas também a capa usada pelos reis. Em substituição do manto real, Jesus apresenta-se por vezes com um farrapo, como forma de sátira. A coroa de espinhos, como símbolo de pobreza e de escárnio.

Todas estas formas de linguagem simbólica e pictórica são utilizadas pelos artistas, que interpretando o evangelho, representam o momento da Paixão de Cristo.

Numa obra de Caravaggio, presume-se que datada de 1605, a tranquilidade, a passividade e a serenidade do rosto daquele que era um Rei sem trono. Em contraposição, os olhos semicerrados e a forma da boca demonstram algum do sofrimento vivenciado.

O tema atravessa séculos e até no século XIX encontramos quem represente o Ecce Homo, como o fez Honoré Daumier, entre 1848-52.

O Ecce Homo é de uma importância enorme na teologia e na arte é muito fecunda na sua reprodução. Ficou claro, no final de mais uma sessão de Conversas no MMIPO, que a representação é diferente entre artistas. Uns mais dramáticos, outros mais fortes, outros mais teatrais, cénicos e até democráticos. 

## ‘Edificar a nossa casa comum sobre valores humanos e cristãos’

**Pernes** Os momentos evocativos da morte e ressurreição de Jesus na Igreja Católica inspiram, de norte a sul de Portugal, um conjunto de celebrações ancestrais, Vias-Sacras e autos da Paixão, procissões. São manifestações que arrastam multidões.

A vila de Pernes, no concelho de Santarém, não é exceção. No domingo, 24 de março, voltou a acolher a tradicional Procissão do Senhor Jesus dos Passos. Este ano, e pela primeira vez na história das Misericórdias, a celebração religiosa foi presidida pelo Nuncio Apostólico em Portugal. Na sua homilia proferida na eucaristia solene, na Igreja Matriz da vila, o arcebispo italiano D. Rino Passigato sustentou que, atualmente, o cristão é, na Igreja e com a Igreja, “um missionário de Cristo enviado ao mundo”.

“Esta é a missão inadiável de cada comunidade eclesial: receber de Deus e oferecer ao mundo Cristo ressuscitado, para que todas as situações de definhamento e morte se transformem, pelo espírito, em ocasiões de crescimento e vida”, disse o representante diplomático do Papa em Portugal.

“Somos convidados a edificar a nossa casa comum sobre os alicerces dos autênticos valores humanos e cristãos, devolvendo a primazia a Deus, fonte de toda a dignidade humana e da verdadeira fraternidade entre as pessoas, os povos e as nações”, declarou, prevenindo: “a estrada, que o desafio nos aponta, é longa e muito absorvente, mas não temos que percorrê-la”.

Nesse sentido, D. Rino Passigato deixou um desafio: “Tornemo-nos também nós, por graça e impulso divinos, sinais visíveis de Cristo misericordioso, realmente vivo e presente no meio do Seu povo”.

No final da homilia, o Nuncio sublinhou ainda que Deus “promete a paz” e oferece-a como dom a quem for “capaz de a receber”.

Depois da celebração Eucarística, seguiu-se a procissão do Senhor Jesus dos Passos que percorreu o itinerário entre a Igreja Matriz e a Igreja da Misericórdia, por entre ruas engalanadas e cobertas de alecrim.

À semelhança do que vem acontecendo, ao longo de 395 anos, as ruas da vila de Pernes são ornamentadas para receber a procissão, momento importante do calendário religioso e cultural da Freguesia de Pernes que, para além de reunir os pernenses, atrai muitos visitantes, de perto e de longe, que se concentram ao longo de todo o percurso.

No final da cerimónia, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pernes, Manuel Maia Frazão, entregou a D. Rino Passigato uma missiva dirigida ao Papa Francisco pedindo a bênção do Santo Padre para a instituição, “para que sirva de inspiração para outras iniciativas de vontade de fazer o bem”.

“O sucesso desta procissão reside no facto de, ano após ano, nos elevarmos acima das nossas circunstâncias, com dedicação e paixão pelo que fazemos, não deixando que se perca o espírito e a alma desta terra, pois esta manifestação de fé, faz parte das raízes, da tradição, do património e da cultura do povo pernense”, declarou ainda Maia Frazão.

À margem da cerimónia religiosa, e numa curta declaração ao Voz das Misericórdias, o Nuncio Apostólico em Portugal confessou-se “comovido” com a ampla participação popular nesta manifestação religiosa com “raízes seculares”.

“Este ato religioso é um exercício espiritual único que reúne a população numa demonstração e partilha de Fé, vida interior e vida de oração. Os próprios atos externos, como a Procissão, mostram a transcendência da vida humana. São representação do mundo invisível da Fé”, concluiu.

A Procissão do Senhor Jesus dos Passos em Pernes remonta ao ano de 1624 e que faz parte do imaginário coletivo das gentes da região, sendo uma referência da identidade cultural e do património da freguesia de Pernes.

Já antes, no sábado à noite, tinha acontecido a Procissão dos Penitentes, com a imagem do Senhor dos Passos recolhida, a sair da Igreja da Misericórdia para a Igreja Matriz.

No domingo, deu-se então a saída da Procissão da Senhora das Dores, da Igreja da Misericórdia para a Igreja Matriz, onde as duas imagens se encontram, com a celebração da missa, seguindo-se a grande Procissão dos Passos, que percorre as principais ruas da vila.

Em Pernes, o dia é de festa e de reencontro, uma vez que a vila recebe muitos visitantes de toda a região e os naturais que regressam à terra para cumprir a tradição.

TEXTO **FILIPPE MENDES**



**Pernes** A procissão do Senhor dos Passos em Pernes foi presidida pelo Núncio Apostólico em Portugal, D. Rino Passigato



**Crato** Com significativa adesão da comunidade, foi no dia 14 de abril que a procissão do Senhor dos Passos saiu à rua na vila do Crato



**Ribeira Grande** Misericórdia da Ribeira Grande dedicou as celebrações da tradicional missa do lava-pés aos idosos e aos jovens

## Celebração do lava-pés para idosos e jovens

**Ribeira Grande** A Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande dedicou as celebrações da tradicional missa do lava-pés aos idosos e aos jovens: no dia 16 de abril no centro de dia localizado na Ribeira Grande e no dia 17 na igreja do Bom Jesus em Rabo de Peixe.

Cerca de 120 pessoas assistiram à já tradicional missa de lava-pés organizada pela Misericórdia da Ribeira Grande. Todos os anos a Misericórdia tem convidados, sendo que coube a vez aos idosos da Junta de Freguesia de Matriz. Já em Rabo de Peixe, no dia seguinte, cerca de 300 crianças e jovens participaram na missa.

O provedor da Santa Casa revela a satisfação que os idosos têm por este dia, já que se traz “cá para dentro o que se faz na igreja, com muito respeito”. De acordo com Nelson Correia, os utentes “gostam muito deste dia, estão muito concentrados durante a manhã, para se vestirem”.

Da mesma forma, também a celebração realizada em Rabo de Peixe, pelo padre Manuel Galvão (capelão da Santa Casa), foi encarada pelos jovens com entusiasmo. O provedor da Misericórdia afirma que esta é uma forma de “cativar” os mais jovens para participarem na missa, já que, como instituição católica, “a Santa Casa não pode falhar estes momentos”.

Além de serem os próprios utentes, respetivamente, a participar na cerimónia como apóstolos, os funcionários da Santa Casa também participam e apoiam estes momentos. “Todos os funcionários dedicam um pouco do seu tempo a organizar e preparar a ornamentação do altar”. Além disso, o coro que anima ambas as missas é composto pelos funcionários do apoio ao domicílio, bem como pelo maestro, Vítor Botelho, secretário-geral da Santa Casa, como explicou Nelson Correia.

No final da cerimónia, celebrada pelo padre Manuel Galvão na Ribeira Grande, houve também um almoço-convívio entre os idosos do centro de dia e da Junta de Freguesia de Matriz.

TEXTO **LINDA LUZ**



## Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Gama de comerciais ligeiros Mercedes-Benz.  
Consulte já as condições.

Em 2019, celebramos 10 anos de protocolo com a União das Misericórdias.  
E durante esse período, mantivemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas, disponibilizando sempre soluções para a aquisição e manutenção das suas viaturas comerciais ligeiras.

Queremos continuar a contar consigo!

Consulte a Carclasse mais próxima de si.

Peça já a sua proposta  
**808 200 071**

**Mercedes-Benz**  
Vans. Born to Run.



**Carclasse**

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa  
[www.carclasse.pt](http://www.carclasse.pt) - [info@carclasse.pt](mailto:info@carclasse.pt)

# Dar contexto aos papéis

**Arquivos** No seminário promovido pelo Fundo Rainha Dona Leonor, especialistas frisaram a importância dos arquivos para a construção da memória nacional

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**A**s Misericórdias estiveram reunidas no primeiro encontro dedicado aos arquivos históricos e boas práticas de gestão, conservação e divulgação dos acervos documentais, a convite do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL). No seminário “Arquivos das Misericórdias – Organizar o passado para servir o futuro”, arquivistas, historiadores e representantes do setor frisaram a importância dos arquivos para a construção da “memória nacional” e da história da assistência e saúde em Portugal, considerando inadiável uma intervenção sistemática e integrada, que recorre a sinergias para suprir a escassez de quadros técnicos e de outros recursos no terreno.

Edmundo Martinho, provedor da Misericórdia de Lisboa, começou por dar as boas-vindas aos participantes reunidos no Convento de São Pedro de Alcântara, lembrando a responsabilidade das instituições na “preservação do património e da memória” coletiva. Empenhado na parceria com a UMP, que considera “permanente, mas exigente”, mostrou-se disponível para continuar a apoiar as Santas Casas através do FRDL. Manuel de Lemos, presidente da UMP, elogiou de seguida o trabalho feito por pessoas “que não se limitam a limpar papéis, mas sim a preservá-los” e reconheceu que “quem não cuida do seu passado, não cuida do seu futuro”.

Num momento em que imperam as “sociedades globalizadas e individualistas”, o académico Manuel Braga da Cruz sublinha a necessidade de reforçar os traços identitários

que unem as populações e destaca o papel das Misericórdias neste processo de construção identitária. “Há uma memória diluída que convém tornar viva e atuante para o futuro. As Misericórdias podem ter um importante papel na preservação da memória nacional e na história da solidariedade”.

Para José Pacheco Pereira, historiador e bibliógrafo de terceira geração (o pai e o avô foram também colecionadores), a valorização deste património passa antes de mais por uma “propaganda de memória” que consiste em olhar para os fundos e “dar contexto aos papéis”, ou seja, organizar, inventariar e estudar a informação.

Os arquivos devem ser “legados vivos”, em diálogo com as instituições e diferentes públicos, e não “relicários” intocáveis, como frisou o responsável pelo Gabinete de Património Cultural da UMP, Mariano Cabaço. Os historiadores como Isabel dos Guimarães Sá agradecem o livre acesso a este enorme repositório nacional, sem o qual não teria sido possível publicar, nos últimos anos, “centenas de artigos científicos e meia dúzia de livros gerais”. “Mais importante do que a informação é o que fazemos com ela”, refere a investigadora da Universidade do Minho, que se dedica ao estudo da assistência em Portugal desde 1987.

Registar, recolher, tratar e divulgar a informação são ações fundamentais para a valorização destes documentos, como nos explica o

*Continue na página seguinte ►*





**Arquivos** As Misericórdias estiveram reunidas no primeiro encontro sobre acervos documentais, a convite do Fundo Rainha Dona Leonor. Segundo o Gabinete do Património Cultural da UMP, cerca de 345 das Misericórdias dizem ter arquivos históricos, embora apenas 239 estejam acessíveis para consulta e 140 organizados

## DESTAQUE 2

► Continuação da página 22

diretor do arquivo histórico da Santa Casa de Lisboa, Francisco d'Orey (Ver Reportagem ao lado). Independentemente de investimentos pontuais feitos ao nível da conservação, a vigilância, limpeza e observação permanente são essenciais.

Na mesa redonda dedicada às boas práticas de gestão de arquivos, a Misericórdia do Porto destacou outras medidas implementadas, desde 2013, para proteção do seu espólio, relacionadas com o controlo ambiental, videovigilância, utilização de estantes compactas e de um software de inventário (ATOM), criação de circuitos de leitura independentes das salas de depósito e de uma zona técnica para desinfestação (por anoxia). Maria Alice Azevedo, arquivista da Santa Casa do Porto, destacou ainda a criação de uma biblioteca especializada para dar apoio à investigação, com mais de 4 mil publicações, fruto de doações.

A realidade da maioria das Misericórdias é diferente, como alertaram alguns presentes na plateia. Muitas instituições não têm técnicos ou espaços vocacionados para os arquivos, tendo a documentação dispersa em espaços menos nobres das instituições, como sótão e caves.

A resposta, neste caso, pode passar pelo trabalho em rede, sugerem os oradores. Na impossibilidade de contratar um corpo técnico qualificado para assumir esta função, os especialistas sugerem que as instituições recorram a parcerias com universidades, municípios, outras entidades, considerando ainda a possibilidade de mobilizar voluntários.

A própria Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), representada no seminário por Pedro Penteado, mostrou-se disponível para continuar a apoiar as Misericórdias, no âmbito de um protocolo formalizado entre a UMP e Ministério da Cultura, em 2017, que prevê o “apoio técnico nas áreas de conservação e restauro, avaliação e tratamento de acervos, formação e sensibilização de trabalhadores”. A integração em redes regionais de colaboração pode ainda trazer “ganhos efetivos para todos”.

Pedro Penteado, que também é docente da Universidade Nova de Lisboa, alertou ainda para a necessidade de tratar de forma rigorosa a informação produzida diariamente pelas instituições, que consta dos chamados “arquivos intermédios”. Segundo o especialista, enquanto parte dessa documentação não é integrada no arquivo histórico, deve ser avaliada através de instrumentos como tabelas de seleção. A utilidade desta ferramenta prende-se ainda com a salvaguarda das instituições face às novas regulamentações do RGPD. “O artigo 89º do RGPD diz que a informação com interesse público, que conste de arquivos, não pode ser eliminada. Por isso as tabelas de seleção têm utilidade porque determinam o que deve ser guardado ou não”.

No final da manhã de reflexão, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) convidou os dirigentes e técnicos das 32 congéneres presentes para um almoço nas instalações, seguido de uma visita guiada ao arquivo histórico da SCML, igreja e museu de São Roque (Ver ao lado).

### Suportes digitais preocupa técnicos

A preservação e perenidade dos suportes digitais foi uma preocupação manifestada na plateia, pelo coordenador do arquivo da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, José Abílio Coelho. Em resposta a estas dúvidas, o diretor do DGLAB, Pedro Penteado, recomendou a realização de ações de preservação digital através da “migração para diferentes suportes e formatos em repositórios especializados neste tipo de trabalho”.

### Capital de confiança junto das famílias

Manuel Braga da Cruz enfatizou a dimensão cultural das Misericórdias e o seu papel na “preservação da memória nacional e na história da solidariedade”. No que respeita à preservação de acervos, as Misericórdias têm uma vantagem relacionada com o “capital de confiança junto das populações” que, ao longo dos tempos, tem garantido a acumulação de um vasto património, através de legados das famílias das comunidades.

## Onde o antigo ganha nova vida

**Visita guiada** Os participantes do seminário tiveram ainda oportunidade de conhecer o arquivo histórico da Santa Casa de Lisboa e também o Museu e a Igreja de São Roque

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



O dia começou cedo para os participantes do seminário “Arquivos das Misericórdias – Organizar o passado para servir o futuro”. Depois de uma manhã dedicada às boas práticas na gestão, conservação e divulgação dos acervos documentais, foi tempo de rumar ao arquivo histórico da Santa Casa de Lisboa e dar início à visita guiada que nos iria levar ainda até ao Museu e Igreja de São Roque.

“Dizem que nas instalações de São Roque, se houver um terramoto, as zonas mais seguras são onde está o depósito do arquivo. Por isso, se houvesse um terramoto, agora estávamos num dos lugares mais seguros”. Foi assim que Francisco D'Orey, diretor do arquivo histórico da Misericórdia de Lisboa, deu início à visita onde o antigo ganha nova vida através das intervenções de restauro, preservação e conservação.

O primeiro grupo avançou. A curiosidade de ver na prática tudo o que aprenderam durante a manhã estava estampada em cada rosto. Aqui existem circuitos de circulação diferentes para investigadores, funcionários e documentação, que é toda expurgada antes de ir para o arquivo.

Entrámos pelo circuito dos investigadores. Uma sala pequena de teto baixo, adornada por cacifos e cabos elétricos em calhas de ferro. Ao reparar no espanto dos visitantes, Francisco D'Orey apressa-se a dar uma explicação. “A tubagem elétrica está toda colocada por fora para ser mais fácil a resolução de problemas”.

Aqui já funcionou o hospital infantil e toda a zona de saúde, farmácia e laboratórios “que tinham de ter um pé direito alto, mas era muito grande para nós e conseguimos dividir o espaço em dois andares”, contou o diretor do arquivo. Na realidade, continuou, “o depósito de arquivo também não deve ter alturas muito grandes

para ser fácil tirar e pôr a documentação”.

Uns passos à frente, uma porta corta-fogo barra-nos a entrada. Temos de ter autorização para seguir. Estamos na sala de leitura, onde os investigadores podem consultar o espólio arquivístico da Santa Casa. Antes de avançarmos vemos alguns documentos restaurados, como um bilhete de lotaria e sinais de expostos.

Subimos dois degraus e estamos na sala em que os técnicos fazem a descrição dos documentos. Estão a trabalhar sinais de expostos, que não são mais do que pequenos bilhetes manuscritos acompanhados de objetos, como têxteis, medalhas e até mexas de cabelo, deixados junto dos expostos, ou seja, das crianças entregues à instituição. A Misericórdia de Lisboa tem cerca de 87 mil.

Seguimos para o gabinete de restauro. À nossa espera está Carolina Capucho, técnica de conservação e restauro. A primeira intervenção é feita nos depósitos onde têm de manter a higienização, assim como os valores recomendados de temperatura e humidade do ar para que “os documentos não sofram com estas variações”.

Muitas vezes é preciso fazer intervenções nos documentos, como é o caso de alguns sinais de expostos. “Alguns porque se encontram em pior estado de conservação e outros que ainda estão bons, mas que pelo seu valor sentimental ou porque trazem alguns objetos especiais, metal e tecidos, põem em causa o resto do conjunto”, referiu a técnica.

Antes do restauro, o documento passa por uma limpeza mecânica e uma avaliação do que é preciso e possível fazer. Carolina Capucho diz que o “princípio básico do restauro” é “mexer o menos possível no objeto”. Relembrando que muitas vezes a única coisa a fazer “é limpeza, uma caixa conservativa e diminuir ao máximo a consulta do documento”. O restauro só surge quando o documento tem uma lacuna ou um buraco. “Aí sim é feito o preenchimento com papeis e colas próprias e reforço com papel fininho” de todo o documento, depois é planificado (colocado sob pesos) e feita uma caixa de acondicionamento e está pronto para voltar para o arquivo.

Todo este processo, diz Carolina aos atentos visitantes, é “dispendioso, moroso, mas muito gratificante”.

Seguimos para o Museu de São Roque, um dos primeiros museus de arte a ser criado em Portugal, em 1905. Ao longo dos corredores e salas que abrigam retratos, pinturas, relicários, arte oriental, paramentos, bandeiras da Misericórdia, esculturas, entre outros, é visível que também aqui a máxima de “mínima intervenção no restauro” é seguida.

Sem nos darmos conta, estamos na Igreja de São Roque. O templo é composto por um altar-mor e por oito capelas mandadas construir pelo povo, por irmandades e uma por D. João V. Os visitantes são arrebatados pela grandiosidade da arte barroca. “Estas capelas eram a bíblia do povo”, atira José Abílio Coelho, coordenador do arquivo histórico da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, que participava na visita.

A viagem pela história de São Roque termina e tanto ainda havia para ver, mas a promessa ficou: havemos de voltar. 📍



Protocolo NOS/União das Misericórdias Portuguesas

# Estamos ligados por boas causas

Adira já e tenha vantagens exclusivas



A NOS e a União das Misericórdias Portuguesas deram as mãos por uma causa maior, servir os utentes da Santa Casa da melhor maneira possível. Agora, ao aderirem a qualquer serviço da NOS, os membros da União das Misericórdias vão ter descontos e vantagens exclusivas para transformarem o seu negócio e a experiência daqueles que apoiam.

A NOS disponibiliza desde soluções de voz a soluções de TI, como videovigilância cloud ou soluções machine to machine para gestão de frotas.

**Para conhecer as condições do Protocolo ligue 16100 ou vá a [nos.pt/empresas-protocoloump](http://nos.pt/empresas-protocoloump)**

# ‘Este é o momento de prova da CPES’

**Economia social** Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES) reuniu-se num primeiro ato público para afirmar a sua identidade e encontrar respostas para desafios comuns

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**C**PES. Muito mais do que uma sigla. Um compromisso de futuro que coloca as pessoas no cerne da ação. Depois da sua constituição em junho de 2018, as oito famílias que integram a Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES) reuniram-se num primeiro ato público para afirmar a sua identidade e encontrar respostas para desafios comuns: representatividade, sustentabilidade e acesso a linhas de financiamento, profissionalização e qualificação interna. Mais de duas centenas de pessoas marcaram presença na jornada de reflexão “A Economia Social no Portugal 2030”, a 29 de março, no Centro Social e Paroquial da Azambuja.

Desconstruindo conceitos muito difundidos a nível nacional, o investigador e docente Jorge de Sá (1950-2019) apontou a identidade e

a sustentabilidade como os principais desafios do setor e, em particular, da recém-criada confederação. “Quem inicia uma atividade de representação de um conjunto tão díspar de organizações, como é o caso da constelação da economia social, tem de ter uma estratégia, ideia e visão, objetivos, plano, agenda, equipa, meios. E deve ainda conhecer bem os diferentes agentes que intervêm na sociedade, a começar pelas próprias entidades que representa. Este é o principal desafio que se coloca hoje”.

Nesta fase inicial, o antigo presidente do CIRIEC Internacional (ver nota de pesar) considera por isso pertinente que se elabore um “documento estratégico, provisório, que possa servir de guião enquanto a confederação não atinge a velocidade de cruzeiro”. A comunicação assume um papel determinante neste processo de construção de uma estratégia coe-

rente e na concretização de uma “representação institucional plena”, devendo ser considerada um “atributo da ação e não um mero acidente”.

Este é o “momento de prova” da Confederação Portuguesa de Economia Social. Assim frisou o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, no final da sua intervenção. “É o momento de encontrar pontes, consensos, convergências, que permitam ao setor ter mais e melhores instrumentos para reforçar a sua realidade a nível nacional e internacional”.

Na Europa, essa representatividade pode ser alcançada através da criação de redes que permitam explorar as potencialidades dos instrumentos de apoio ao desenvolvimento social e económico. “A qualidade da rede que construímos é um aspeto decisivo para podermos ser vitoriosos e nesse ponto temos vantagem por estarmos mais bem organizados





que outros países. A parceria com Espanha é estratégica para podermos ganhar espaço”, assevera.

Numa primeira fase, esta representatividade pode ser concretizada através da integração na Social Economy Europe (SEE), conforme referido pelo presidente da CPES, Manuel dos Santos Gomes, na sessão de encerramento. A nível nacional, os membros da CPES querem assento no Conselho Permanente da Concertação Social, ao lado do governo e parceiros sociais, concretizando um desígnio formalizado pelo setor, num memorando assinado em 2017.

José Vieira da Silva acrescenta outro instrumento de diálogo na agenda nacional: um protocolo a ser celebrado brevemente com a CPES que “venha facilitar a afirmação e capacitação

### Envolver os jovens e gerar inovação

Para o presidente da Animar, Marco Domingues, a “economia social passa também pela preservação do futuro enquanto preservação da nossa identidade”. E isso inclui uma preocupação constante com a biodiversidade e gestão

adequada do nosso território. Na sua intervenção, o dirigente destacou ainda a importância da formação e do envolvimento dos jovens na dinâmica das organizações com o objetivo de gerar inovação e encontrar sustentabilidade.



## Nota de pesar

O Secretariado Nacional da UMP, na sua reunião de 24 de abril, aprovou um voto de pesar pela morte de Jorge de Sá (1950-2019), presidente do CIRIEC Internacional e do CIRIEC Portugal e vice-presidente da Associação Portuguesa de Mutualidades e destaca o seu papel ativo na defesa da economia social, a nível nacional e internacional. O estudioso e antigo docente da Universidade de Lisboa e Universidade Autónoma de Lisboa esteve envolvido ativamente na criação de um novo quadro legal e institucional do setor em Portugal e, mais recentemente, na criação da Confederação Portuguesa de Economia Social, da qual a UMP é membro fundador.

Reconhecendo o seu mérito e dedicação na valorização do setor social em Portugal, a UMP endereça as mais sinceras condolências à família e amigos, associando-se a uma justa homenagem prestada pelo ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, CASES, CIRIEC Portugal, comunidade académica do ISCP, onde foi docente entre 1987 e 2018, e diversas organizações da economia social.

Licenciado em Sciences Sociales pela Universidade Livre de Bruxelas (1974), mestre em Gestão do Desenvolvimento e Cooperação Internacional e doutorado em Gestão (especialidade de Marketing) pelo IUL-ISCTE, Jorge de Sá desenvolveu desde 1974 atividades docentes e de investigação científica em diversas universidades na Bélgica, Portugal e Brasil.

Atualmente exercia funções como diretor da Aximage - Comunicação e Imagem e tinha sido eleito em junho de 2018 presidente do Centro Internacional de Pesquisa e Informação sobre Economia Pública, Social e Cooperativa.

## DESTAQUE 3

► Continuação da página 27

da CPES enquanto instrumento representativo e parceiro de diálogo do Estado”.

Mas não basta abrir espaço à intervenção da economia social na Europa. O ministro defende que é preciso lutar contra a discriminação no acesso a instrumentos de financiamento. “Quando olhamos para os regulamentos, tem de ser absolutamente claro nas elegibilidades que as entidades de economia social podem candidatar-se”, justifica. A escassa diversificação de tipologias elegíveis e atrasos na abertura das linhas de financiamento foram outros aspetos criticados pelos representantes do setor.

Depois de aprovada por unanimidade uma Lei de Bases da Economia Social e de constituída a primeira confederação portuguesa de economia social, o setor ainda enfrenta desafios relacionados com a sustentabilidade, capacitação interna e profissionalização de dirigentes e quadros técnicos. Foi, por isso, de forma unânime que os dirigentes do setor defenderam uma contratualização justa e adequada ao custo do serviço prestado pelas instituições.

Para o presidente da União das Mutualidades, Luís Alberto Silva, “é imperioso que o valor das participações, ao abrigo da cooperação, acompanhe o aumento dos encargos das instituições. Não se pede ao Estado que financie défices crónicos, mas que participe o valor correspondente ao custo efetivo do serviço prestado”. O problema é “grave”, na opinião do presidente da CNIS, e reflete-se na gestão dos recursos humanos. Referindo-se ao estudo elaborado com a Universidade Católica do Porto (UCP), Lino Maia alertou que 40% das IPSS tem resultados negativos e que esse défice impede a “remuneração justa dos trabalhadores”.

Partilhando da mesma opinião, o tesoureiro da União das Misericórdias, José Rabaça, considerou que, no seio das organizações, é necessário encontrar um modelo de gestão sustentável que priorize a “formação dos atuais e futuros dirigentes”. Neste âmbito, um dos autores do estudo da CNIS, Américo Carvalho Mendes, apontou a formação como uma “forma de gerar processos de mudança organizacionais e sinergias entre as organizações”.

Na Assembleia da República, os grupos parlamentares reconhecem de forma consensual o papel da economia social, divergindo, contudo, na delimitação da sua área de intervenção. Defendem uma “contratualização positiva que permita a prestação adequada de serviços” com “rigor e transparência” (Maria das Mercês Borges, PSD), a “responsabilização do Estado e autonomia do setor” (Duarte Alves, PCP), apelam ao diálogo entre as instituições (Maria da Luz Rosinha, PS) e lamentam “a desconfiança política em relação a certas áreas de atividade, como se houvesse medo de abrir mão de certas áreas da administração central” (Pedro José Correia, CDS).

Para encerrar a jornada de reflexão, marcaram presença no Centro Social e Paroquial da Azambuja o presidente da CPES, Manuel dos Santos Gomes, o ministro do Planeamento e Infraestruturas, Nelson de Souza, e o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa (ver texto ao lado).

### Terceiro estudo do INE está para breve

O presidente da CASES anunciou que a terceira edição da Conta Satélite de Economia Social vai ser brevemente publicada. Segundo Eduardo Graça, é a “primeira vez que o INE elabora três contas satélite em sequência, permitindo estudar a evolução do setor em Portugal”. O empenho da CASES neste trabalho com o INE foi elogiado pelo professor Jorge de Sá por “ser único no mundo e incluir todas as famílias do setor”. Em fase de conclusão está também um inquérito sobre trabalho voluntário.

### Garantir o acesso aos fundos estruturais

O acesso a fundos estruturais pode ser determinante para a “modernização das organizações do setor”, afirmou Maria de Belém Roseira no painel sobre os desafios da economia social. Para a antiga presidente da assembleia geral da UMP, Portugal deve acompanhar o quadro estratégico da União Europeia em áreas como a redução da pobreza e a coesão territorial, garantindo uma “atuação coerente” e a modernização das entidades através da “inovação tecnológica” e de programas de literacia digital junto de públicos vulneráveis.

## ‘Queremos a Europa mais social’

**Europa** Nas instâncias europeias, Juan António Pedreño, presidente da CEPES – Espanha e da Social Economy Europe, verifica que a economia social é reconhecida cada vez mais como “motor de desenvolvimento social e económico na Europa”, comprometida com um modelo de futuro atento às pessoas, que garante emprego e elimina desigualdades. “Estamos a viver um momento fascinante sem volta atrás. Queremos que a Europa seja mais social do que nunca. Este é modelo do futuro da Europa e do resto do mundo e só depende de nós que seja assim”.

Recorrendo a uma expressão do poeta Federico García Lorca, o investigador espanhol refere-se à economia social como uma “economia telúrica, que nasce do território”. Para ilustrar esta “realidade fascinante”, destaca o número de entidades e pessoas envolvidas nas organizações de economia social na Europa: 14 milhões de trabalhadores, representando um

total de 6% da força laboral bruta e de 8% do PIB, e “mais de 82 milhões de pessoas implicadas diretamente”.

A partir de uma análise a documentos produzidos no seio da União Europeia, nos últimos três anos, Juan António Pedreño reconhece que as políticas europeias valorizam cada vez mais o setor e defende a criação de um “plano de ação europeu para a economia social” que facilite a convergência das medidas implementadas. Destacou, neste âmbito, o empenho da SEE na elaboração de um documento (“O Futuro das Políticas Europeias para a Economia Social – por um Plano de Ação”) que deverá servir de base às políticas da próxima Comissão Europeia.

Em Portugal, o modelo de desenvolvimento para a próxima década (Estratégia 2030) não dispensa a mobilização da economia social, ao lado dos restantes setores da sociedade. No momento em que nos preparamos para “afetar recursos” para 2030, o ministro do Planeamento e Infraestruturas, Nelson de Souza, defende que a “economia social é indispensável para o sucesso de um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo”, que mobilize todos, novos e velhos, recursos endógenos e novas tecnologias.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

## Da lei de bases à realidade das comunidades

**Chefe de Estado** Na sessão de encerramento, o Presidente da República frisou a importância das organizações de economia social para o “desenvolvimento económico sustentável” do país, lembrando que “quem cria e distribui riqueza são as organizações das pessoas”. Na base da proximidade, e em estreita articulação com a comunidade, são estas organizações que garantem a coesão social, indispensável ao desenvolvimento económico. O papel do Estado, embora “fundamental”, resume-se a “definir linhas e apontar quadros” porque “quem proporciona a educação, saúde e solidariedade social não é só o Estado”.

Num momento em que se fala do “perigo do chamado populismo”, Marcelo Rebelo Sousa destaca ainda a importância destas instituições para a vida democrática de uma sociedade. “Este tecido de instituições de economia social são a melhor garantia da força da nossa democracia. Estão próximas do povo. Não precisam de fazer sondagens periódicas, fazem sondagens todos os dias, têm o conhecimento da vida real”.

Para o Chefe de Estado, a criação da CPES vem dar força a este movimento da sociedade civil. Era “imprescindível”, acrescentou, elogiando de seguida a velocidade de operacionalização desde o anúncio em 2017 (I Congresso de Economia Social), à criação de estatutos e eleição de órgãos sociais em 2018 até ao primeiro acontecimento público no primeiro trimestre de 2019.

O próximo desafio que estas organizações enfrentam passa pela concretização plena dos pressupostos definidos na Lei de Bases da Economia Social, aprovada por unanimidade na Assembleia da República, em 2013. “É evidente que não se resolvem os problemas do país com leis. Falta fazer o resto, levar a lei à prática, confrontá-la com a realidade, garantir que é executada e concluir que era ajustada. Esta é também a vossa tarefa. É trabalhoso, mas em conjunto podem chegar mais longe”, desafiou.

Marcelo Rebelo de Sousa não terminou o seu discurso sem manifestar o seu apoio incondicional à confederação e sem lembrar a importância do seu papel, que vai muito além da criação de uma sigla e de órgãos sociais. Lançou por isso um repto final à plateia lembrando que “os ‘órgãos sociais são preenchidos por poucas dezenas de pessoas e as pessoas cujas vidas podem mudar para melhor são milhares”.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

ESTANTE

## 500 anos de história em dois volumes



### A Santa Casa da Misericórdia de Loulé, volumes 1 e 2

Marco Sousa Santos e Neto Gomes  
Misericórdia de Loulé,  
Janeiro 2019

A Misericórdia de Loulé completou cinco séculos de existência em 2018 e, como forma de celebrar a efeméride e dar a conhecer a sua história e o seu trabalho junto da comunidade, lançou os livros “A Santa Casa da Misericórdia de Loulé”, em dois volumes. As obras são da autoria de Marco Sousa Santos (volume 1) e Neto Gomes (volume 2). A definição da data de fundação da Santa Casa de Loulé foi um dos motes que levou a atual mesa administrativa a encetar esforços para que esta publicação fosse uma realidade. Infelizmente a confirmação de uma data não foi possível, como refere Marco Sousa Santos logo nas primeiras páginas do volume 1. “À luz dos dados

atualmente disponíveis parece admissível que a constituição da Irmandade tenha ocorrido por volta de 1518”, acrescentando, no entanto, que “na impossibilidade de confirmar que a fundação se deu ainda em vida do rei D. Manuel I, como parece ter sido o caso, a ata camarária de 1524 não deixa dúvidas quanto ao facto de a Misericórdia louletana ter sido fundada em vida da rainha Dona Leonor”. Depois de esclarecida a data da fundação, o autor faz uma contextualização da história da instituição até aos dias de hoje. Os protagonistas da Irmandade, a receita auferida e a despesa, a assistência aos pobres e o património arquitetónico e artístico e móvel são também alvo de descortino ao longo

do primeiro volume. O segundo volume desta obra é dedicado às pessoas que fizeram parte da história da Misericórdia e do Hospital de Nossa Senhora dos Pobres a partir de 1839. Neto Gomes começa por salientar a dedicação que Marçal Pacheco, “um dos mais notáveis louletanos do seu tempo”, teve para com o hospital da Misericórdia, “impedindo que encerrasse as suas portas”. A seguir, cronologicamente, o autor aborda temas como a separação da Igreja e do Estado e como isso afeta as duas instituições, a eleição da primeira mulher provedora, passando pelas galerias de provedores e beneméritos. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



### Mistérios da Páscoa em Idanha 2019

Vários autores  
Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2019

Esta publicação da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova compila e calendariza as mais de 270 práticas populares e tradições quaresmais que acontecem no concelho desde a Quarta-feira de Cinzas ao Domingo de Pentecostes. Apresentação de documentários, concertos e cursos também integram o ciclo da Páscoa em Idanha-a-Nova.



### A Bola Doce e o Senhor da Barca

Vários autores /  
Coordenação: Elvira Rodrigues  
Estrela Abstracta

O livro visa promover e valorizar a festividade de Nosso Senhor da Barca e da “Bola Doce”. Elaborado por professores e alunos do sexto ano da Escola Dr. José Casimiro Matias, a obra conta com a participação dos idosos da Misericórdia de Almeida que relembrou a receita do doce tradicional e do hino cantado o Senhor da Barca.



alimentamos gerações

# Conte connosco. Sempre.

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



## PATRIMÓNIO CULTURAL

**Valor para a história da terra**

Com um inventário realizado em 2014 no âmbito de um Mestrado em História de Arte, do qual constam mais de 500 entradas, diz Gouveia da Luz, “o património da Misericórdia é extremamente rico e representativo. Não se pode fazer a história de Torres Novas sem a cruzar com a história da Misericórdia”.

**Parceria para cuidar do espólio**

“Tem sido uma preocupação da Misericórdia cuidar do seu património”, afirma o provedor Gouveia da Luz, revelando que, recentemente, firmou um protocolo com a Direção-geral das Autarquias Locais, para a realização de arranjos exteriores num outro imóvel da Misericórdia, a Igreja do Carmo.

*Para o provedor, o ‘valor incalculável’ da Santa Casa ‘é feito da sua história de entrega à sua missão, da doação sincera aos outros’*

**Legado para história da terra**

**Arranque** O património das Misericórdias é um poderoso veículo de conhecimento sobre as instituições e as comunidades. A Santa Casa de Torres Novas não é exceção. O seu conjunto patrimonial representa um capítulo importante da história artística da terra. O percurso feito ao longo do património imóvel e móvel da Misericórdia de Torres Novas não é, porém, um caminho fácil de percorrer, pela vastidão patrimonial existente. Ana Lopes, responsável pelo Departamento de Atividades da instituição, refere isso mesmo: “trata-se de um património vasto, muito rico, que tem sido alvo, inclusive, de vários estudos académicos”. Atualmente, muitas das

peças da Misericórdia torrejana estão à guarda do Museu Municipal Carlos Reis, cuja coleção de arte sacra é estruturante, constituindo o núcleo expositivo de longa duração “Imagens do Homem, Idades de Deus”. Esta exposição integra cerca de uma centena de peças de arte, oriundas de diversas igrejas e capelas do concelho de Torres Novas, e um importante depósito de obras pertencentes à Misericórdia. Destaque para as esculturas, como as duas representações da Virgem da Expectação/ Nossa Senhora do Ó e Santa Ana com a Virgem, e para a pintura quinhentista, além de um quadro da Escola de Caravaggio e de um outro representando a ‘Adoração dos Pastores’, de António

**Património** A Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas é detentora da mais importante rede de imóveis patrimoniais do concelho

Campelo, datado de 1570. “O legado artístico da Misericórdia é uma porta entreaberta para conhecer, não só a instituição, como também para estudar e analisar cientificamente a evolução da arte, a evolução social através dos tempos, a religiosidade ligada à arte sacra, dando achegas importantes dos primórdios da globalização até à atualidade”, refere Ana Lopes.

A Misericórdia detém, ainda, a mais importante rede de imóveis patrimoniais do concelho: Igreja da Misericórdia, Igreja do Carmo, Capela de Santo António, Capela de Nossa Senhora de Lourdes (Outeiro Grande), Capela do Vale e Capela do Senhor Jesus dos Lavradores, anexa à igreja de Santiago. Neste conjunto, a Igreja da Misericórdia é um dos monumentos mais emblemáticos. Julga-se que a sua construção date de meados do século XVI, com trabalhos de embelezamento e de decoração nos dois séculos seguintes. O edifício tem como principais símbolos de referência o pórtico renascentista, o teto seiscentista, a tribuna dos mesários e os três

retábulos de talha dourada. Classificada como Imóvel de Interesse Público em 1986, possui ainda a “Caixa do Senhor Morto, quadros de Miguel Figueira, o Sacrário, de Manuel da Silva, (1694), para além do Presépio de Machado de Castro, uma doação feita à Misericórdia”, segundo dá nota a responsável.

“Trata-se de uma igreja situada paredes-meias com o Castelo de Torres Novas, que sofreu obras de vulto, primeiro em 2000 e depois em 2011, que permitiram o restauro das obras de arte e intervenções na própria estrutura do edifício possibilitando a sua abertura ao culto e fruição da população”, explicou ao Voz das Misericórdias.

Hoje, o templo, que, segundo nos conta o provedor, António Gouveia da Luz, serviu de quartel-general ao exército de Napoleão aquando das invasões francesas, é muito requisitado para a realização de concertos devido à sua

“acústica extraordinária”. A instituição, que assinala 485 anos de serviço à comunidade, tem ainda à sua guarda a Capela do Vale, o templo mais antigo da zona, que remonta ao tempo dos visigodos, entre 660 e 715, e que abre ao culto apenas uma vez por ano, na altura da Pascoela.

Um edifício que foi sofrendo alterações sucessivas, uma das quais em 1783, aquando da instalação da roda dos enjeitados, que funcionou até 1869. “Muitas vezes, somos confrontados com pedidos de esclarecimento de origens de famílias. Pedem-nos os registos da roda que, hoje, fazem parte do acervo do Arquivo Municipal e Distrital”, esclarece.

**Distrito de Santarém | Património por Misericórdia**

	Património Imóvel	Património Móvel	Património Arquivístico	Património Imaterial	Museu/Núcleo Museológico
Abrantes					
Alcanede					
Almeirim					
Azinhaga					
Benavente					
Cardigos					
Cartaxo					
Chamusca					
Coruche					
Constância					
Entroncamento					
Fátima-Ourém					
Ferreira do Zêzere					
Golegã					
Mação					
Pernes					
Rio Maior					
Salvaterra de Magos					
Santarém					
Sardoal					
Tomar					
Torres Novas					
Vila Nova da Barquinha					

Dados validados pelas Misericórdias, sujeitos a atualização

**Chamusca**

A Misericórdia da Chamusca possui duas tipologias de imóvel que não são imediatamente associadas a estas irmandades: a praça de touros e o cineteatro.

**Abrantes**

Uma das marcas do património imaterial das Misericórdias são as procissões na Semana Santa. A esta manifestação, Abrantes associa o descerramento das fotografias de novos benfeitores.

**Pernes**

O moinho manuelino de Pernes é um exemplo raro que ilustra, pelo seu papel central na produção do pão, a vocação para prover de alimentação os mais necessitados.

**Sardoal**

O oratório namban da Misericórdia do Sardoal é um dos melhores exemplares do país da arte japonesa produzida entre os séculos XVI e XVII sob influência portuguesa.

**Totais**

**20**

Misericórdias com património imóvel

**18**

Misericórdias com património móvel

**16**

Misericórdias com património arquivístico

**17**

Misericórdias com património imaterial

**7**

Misericórdias com museu ou núcleo museológico

**15**

Misericórdias com galeria de retratos

**SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE DE 1995**

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO. AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



SOFTWARE MISERICÓRDIAS

SECTOR ECONOMIA SOCIAL

- CONTABILIDADE ESNL
- IMOBILIZADO ESNL
- MÓDULO ORÇAMENTOS
- LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
- UNIDADES DE SAÚDE
- GESTÃO DE IMÓVEIS
- ORDENADOS
- UTENTES IPSS
- UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
- PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
- PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL
- CONTROLO DE PRESENCAS
- ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO
- SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
  - TSR - Utentes
  - TSR - Bancos
  - TSR - Associados
  - TSR - Rendas
  - TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores
- PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA E MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO SPMS) RECEITAS SEM PAPEL

entre outras

**+ DE 40 APLICAÇÕES**

**+ DE 900 CLIENTES**

**100% CLIENTES SATISFEITOS**

**GRÁTIS DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO**



ASSISTÊNCIA REMOTA  
Via internet



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA  
Gratuita



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO  
Nas vossas instalações

MORADA  
Rua dos Cutileiros, 2556 - r/c  
Apartado 1071 EC Lameiras  
4836-908 Guimarães

TELEFONE (351) 253 408 326  
TELEMÓVEL (351) 939 729 729

ENCONTRE-NOS EM  
**www.tsr.pt**

**tsr@tsr.pt**



# Visitas guiadas para dar a conhecer património



**História** A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra promoveu uma visita guiada aos espaços que fazem parte da história da irmandade

*Um pouco por todo o país as Misericórdias associaram-se ao Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, celebrado a 18 de abril*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Património** Um pouco por todo o país as Misericórdias associaram-se ao Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (DIMS), celebrado a 18 de abril. Albufeira, Braga, Coimbra e Sertã foram algumas das Santas Casas que assinalaram esta efeméride.

Visitas guiadas e uma mostra de artesanato marcaram as iniciativas que as Misericórdias levaram a cabo de forma a responderem ao desafio da Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC), em colaboração com o ICOMOS Portugal, que, sob o tema “Património e a paisagem rural”, convidou as instituições a

“promover o entendimento das zonas rurais enquanto paisagem, e da paisagem enquanto património, estimulando a perceção de territórios em permanente mutação”.

Em Albufeira, a Santa Casa abriu as portas da sua capela ao público para que, segundo nota informativa, os visitantes pudessem contemplar “as obras existentes no edifício, relativas ao período manuelino”. Enquanto isso, ao lado do mesmo templo, decorria uma mostra de trabalho artesanal. Um encontro intergeracional, a decorrer num moinho em Paderne, estava também agendado, mas, devido às más condições atmosféricas, teve de ser adiado.

A norte, no Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga, o DIMS foi celebrado com visitas guiadas gratuitas, realizadas por alunos estagiários do curso de Turismo da Escola Profissional Profitecla, que levaram os visitantes a conhecer a história multissecular da instituição.

Na Sertã a Misericórdia realizou visitas guiadas religiosas à igreja da Misericórdia com a expectativa, segundo nota enviada ao VM, de que os conhecimentos adquiridos “serão transmitidos a outras pessoas que sentirão vontade de regressar, para desfrutar das paisagens, das vivências culturais, sociais, políticas e económicas”.

Sob o tema “Os Lugares da Misericórdia”, a Santa Casa de Coimbra promoveu, segundo nota da instituição, “uma visita guiada aos espaços e aos monumentos da cidade que fazem parte da história íntima da irmandade de Coimbra, desde a sua criação até a atualidade”, numa viagem ao passado que levou os participantes a percorrerem cronologicamente diversos espaços urbanos que a instituição ocupou na cidade.

As iniciativas decorreram entre os dias 15 e 18 de abril e tiveram como objetivo responder ao repto da DGPC e promover a história e identidade das localidades em que as Misericórdias estão inseridas. **VM**

## Arcos de Valdevez Donativo para fisioterapia nos continuados

A Misericórdia de Arcos de Valdevez foi uma das 18 instituições contempladas com um donativo do Bazar Internacional Diplomático 2018, promovido pela Associação das Famílias dos Diplomatas Portugueses (AFDP), com o Alto Patrocínio do Presidente da República. Cerca de cinco mil euros serão, segundo nota da Santa Casa, utilizados para aquisição de equipamento de fisioterapia para a unidade de cuidados continuados. A sessão de entrega dos donativos decorreu a 12 de abril em Lisboa.



## SCML Candidaturas ao FRDL vão ser analisadas

O Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) recebeu 81 candidaturas nas áreas das obras e equipamentos sociais (61) e recuperação do património (20). Durante os próximos três meses, o FRDL vai analisar as candidaturas e visitar as 81 Misericórdias de modo a elaborar pareceres para fundamentar a pontuação dos projetos. Serão apoiadas as candidaturas que, por ordem de classificação, tenham cabimento no Orçamento de 2019, que é de cinco milhões de euros.

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

FUNDADOR:  
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Paulo Moreira

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
Paulo Lemos

COLABORADORES:  
Alexandre Rocha  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Ana Machado  
Filipe Mendes  
Isabel Marques Nogueira  
Linda Luz  
Paula Brito  
Sara Pires Alves  
Vanessa Reitor  
Vera Campos

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:  
**Normal** - €10  
**Benemérita** - €20  
IMPRESSÃO:  
Diário do Minho

Rua de S. Brás, 1 - Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
[www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/](http://www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/)